

# ARAUTOS DO EVANGELHO

Associação Internacional de Direito Pontifício

Número 155  
Abril 2016

*“Vinde após Mim”*



*Flashes*  
de Fátima



# Auxílio nos momentos de provação

Os Romanos Pontífices nossos predecessores e outros Santos Padres, quando premidos por lutas temporais e espirituais ou perturbados por outras provações, visando mais facilmente evadir-se delas e, alcançada a tranquilidade, ficarem livres para servir devotamente a Deus, habituaram-se a implorar a assistência divina pedindo o sufrágio dos santos através de súplicas e ladainhas, e a levantarem os olhos para os montes como Davi, confiando com firme esperança no socorro divino.

Impelido por esses exemplos e inspirado pelo Espírito Santo, como piamente se pode acreditar, o Bem-aventurado Domingos, fundador da Ordem dos Frades Pregadores, em ocasião similar à do tempo atual levantou os olhos ao Céu e àquele monte que é a gloriosa Virgem Maria, a amável Mãe de Deus, cuja descendência esmagou a cabeça da retorcida serpente. Sozinha Ela destruiu todas as heresias, e pelo bendito fruto de seu ventre salvou o mundo condenado pela queda de nosso primeiro pai.

Ele lançou o olhar sobre aquela forma simples, piedosa e acessível de orar e procurar a Deus, que é chamada de Rosário ou Saltério da Bem-aventurada Virgem Maria, na qual Ela



São Pio V conhece místicamente a vitória de Lepanto - Basílica de Maria Auxiliadora, Turim (Itália)

é venerada pela saudação angélica repetida 150 vezes e pela Oração do Senhor em cada dezena. Interpostas com essas orações encontram-se certas meditações que percorrem a inteira vida de Nosso Senhor Jesus Cristo, completando assim o método de oração legado pelos Padres da Santa Igreja Romana.

Este mesmo método propagado por São Domingos foi difundido pelos Frades de sua Ordem e aceito por não pouca gente. Os fiéis de Cristo, inflamados por estas orações, imediatamente começaram a tornar-se homens novos. A treva da heresia começou a ser dissipada, e a luz da Fé Católica a ser revelada.

Seguindo as pegadas de nossos predecessores, vendo a Igreja militante, que Deus nos confiou, de tal forma agitada no nosso tempo por tantas heresias, e atrozmente ofendida por tantas guerras e pelos depravados costumes dos homens, levantamos nossos olhos, em lágrimas, mas cheios de esperança, para o mesmo monte, donde vem todo auxílio, e no Senhor benignamente exortamos e admoestamos cada fiel de Cristo a fazer o mesmo.

São Pio V. *Consueverunt Romani Pontifices (excertos)*



# Flashes de Fátima

Boletim da Campanha  
"O Meu Imaculado Coração Triunfará!"

Ano XVIII nº 155 - Abril 2016

## Director:

Manuel Silvio de Abreu Almeida

## Conselho de redacção:

Ir. Guy Gabriel de Ridder, EP; Ir. Juliane Vasconcelos A. Campos, EP; Pe. Luis Alberto Blanco Cortés, EP; Ir. Mariana Morazzani Arráiz, EP; Severiano Antonio de Oliveira

## Editor:

Associação dos Custódios de Maria  
Av. António Augusto de Aguiar, 30 - 6º Dto.  
1050-016 Lisboa  
I.C.S./D.R. nº 120.975  
Dep. Legal nº 112719/97  
Tel: 212 338 950 / Fax: 212 338 959

Com a colaboração da  
Associação Privada Internacional  
de Fiéis de Direito Pontifício  
Arautos do Evangelho

www.arautos.pt / www.arautos.org  
E-mail: pedidos@custodiosdemaria.pt

Assinatura anual: 24 euros

## Impressão e acabamento:

Multiponto, S.A.  
Rua de D. João IV 691/700  
4000-299 - Porto

Os artigos desta revista poderão ser reproduzidos, desde que se indique a fonte e se envie cópia à Redacção. O conteúdo das matérias assinadas é da responsabilidade dos respectivos autores.

Membro da

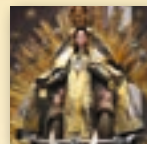


Associação de Imprensa de  
Inspiração Cristã

Tiragem: 39.000 exemplares

# SUMÁRIO

Escrevem os leitores ..... 4



Você sabia...

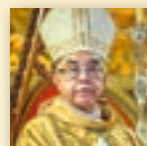
36

Fé e razão: irmãos ou rivais? (Editorial) ..... 5



A voz dos Papas –  
A parábola  
do Filho Pródigo

6



A palavra dos Pastores –  
A Igreja pertence  
a Cristo

37



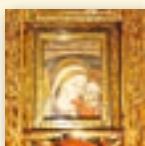
Comentário ao Evangelho –  
Crer, para depois amar

8



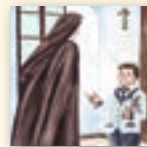
Aconteceu na Igreja e  
no mundo

40



O milagroso afresco da  
Mãe do Bom Conselho

16



História para crianças...  
Uma ponte para o Céu

46



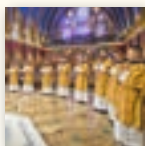
O maior milagre  
da História

24



Os Santos de  
cada dia

48



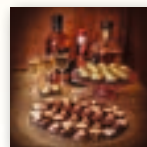
Arautos no mundo

26



Santo Isidoro de Sevilha –  
O último Padre da  
Igreja Ocidental

32



Nostalgia do Paraíso

50

# ESCREVEM OS LEITORES



## ABRIR AS PORTAS PARA O SENHOR

Já quase no fim, mas ainda no primeiro mês do ano, quero agradecer o envio regular de *Arautos do Evangelho*.

Expresso também os votos de um abençoado e feliz 2016, e de que a Revista alcance os seus objetivos, contribuindo para a formação dos seus leitores.

Que com a Porta da Misericórdia, que abrimos simbolicamente na catedral, saibamos abrir também as portas pessoais e comunitárias para o Senhor que veio e para acolher os nossos irmãos e irmãs.

Um abraço fraterno, em Cristo sempre.

*Dom André de Witte*  
Bispo de Ruy Barbosa – Brasil

## SOBRE SÃO GREGÓRIO DE NAREK

Estimado Diác. Arturo,

Muito bonito e bem sucedido seu artigo na revista *Arautos do Evangelho*, de fevereiro passado. Meus cumprimentos! Nossa Senhora de Narek lhe retribua como só Ela pode fazer.

Foi motivo de grande alegria para a Comunidade Armênia do mundo inteiro — especialmente para os católicos — o fato de nossa Santa Madre Igreja Católica ter declarado nosso santo sacerdote e monge Gregório de Narek o 36º Doutor da Igreja Universal.

Ilustre por sua doutrina, seus escritos e sua sabedoria mística, foi um exemplo de homem de oração e escuta de Deus, fazendo-nos ver que as riquezas de nossa Igreja jamais deixarão de surpreender-nos e causar-nos admiração.

Artigos como este têm como efeito entusiasmar a muitos no nobre propósito de ser santos, e mostram a importância e a necessidade insubstituível de comunicar-se com Deus, aprendendo a escutá-Lo.

Na capela dos seminaristas do Colégio Pontifício Armênio, em Roma, encontra-se a pintura original chamada *Nossa Senhora de Narek*, onde se vê o santo monge de joelhos contemplando, extasiado, nossa Santíssima Virgem e Mãe, com seu Divino Filho nos braços.

Peçamos a Ela que, como ninguém, amou, adorou e serviu a Jesus Cristo, nos ensine a imitá-Lo em tudo, desejando permanentemente agradar a nosso Pai Criador, sabendo escutá-Lo em nossa oração.

*Pe. Genaro Lusararian*  
Vice-pároco da Paróquia Armênia  
Católica Nossa Senhora de Bzommar  
Montevideu – Uruguai

Estimado Diácono,

Li o artigo. Muito didático na apresentação de São Gregório, em sua vida e obra, como um orante e mestre de oração para o homem moderno, no marco da necessidade de todo ser humano de comunicar-se com seus semelhantes, sinal de sua sociabilidade natural, e ainda mais de comunicar-se com seu Criador.

*Victor H. Basterretche*  
Buenos Aires – Argentina

O artigo intitulado *A arte de conversar com Deus* nos convida a fazer uma reflexão sobre como levamos os nossos relacionamentos sociais, bem como a forma como estamos lidando com os avanços da comunicação. E, mais precisamente, como estamos mantendo contato com Deus.

O texto nos convida a observarmos o exemplo de vida de São Gregório de Narek, que considerava “a oração saída do coração do cristão”, ou seja, uma forma eficiente de nos sintonizarmos com Deus mesmo, em meio aos fatos corriqueiros que tomam nosso tempo.

Na verdade, o autor revela que nós, como seres humanos racionais, temos a necessidade de um elo com o Divino Interlocutor, a fim de que não sejamos somente robotizados pelas máquinas que, por vezes, consomem nosso tempo. Tempo este que também pode ser muito bem aproveitado se nos permitirmos aprender a comunicar melhor com Deus, do mesmo modo que São Gregório. Parabéns!

*Leandro Massoni*  
São Paulo – Brasil

## EVANGELIZAR NA RÁDIO E NO “TERÇO DAS MULHERES”

Amei a revista eletrônica. Muito obrigada! Vai ajudar-me muito a evangelizar no *Terço das Mulheres* e num programa de rádio, em uma transmissão de cunho religioso.

*Naide da Silva*  
Recife – Brasil

## ENRIQUECEM NOSSO CRITÉRIO MORAL E ESPIRITUAL

Creio ferreamente na leitura destes formosíssimos artigos da Revista mensal dos *Arautos do Evangelho*, leitura que compartilho com meus filhos e netos. Agradeço o envio desta bela Revista, cujos sábios artigos enriquecem nosso critério moral e espiritual no plano católico. Com Cristo, tudo, sem Cristo, nada!

*Nelson Washington Castelo Salazar*  
Lima – Peru

## FÉ E RAZÃO: IRMÃS OU RIVAIS?

Cada um dos Apóstolos era único, diferente dos demais. Embora compartilhassem muitas semelhanças, possuíam virtudes primordiais profundamente distintas, pelas quais — segundo alguns autores — representavam o gênio próprio a cada uma das doze tribos e, de forma mais genérica, o de todos os homens. O Colégio Apostólico nos aparece, pois, como uma microsociedade paradigmática, síntese da humanidade, e constitui o fundamento da Igreja simbolizado pelo Apocalipse (cf. Ap 21, 14).

Neste conjunto, uma das personalidades mais expressivas coube a São Tomé, de quem São João Evangelista recorda que era “chamado Dídimo” (Jo 11, 16), do grego Δίδυμος, que significa *duplo* ou *gêmeo*. Segundo Alcuíno (cf. *Catena Aurea. In Ioannem*, c.XX, v.19-25), ele era assim denominado por causa da vacilação de seu coração para crer, mas sua alcunha também tem o sentido de *abismo*, porque penetrou a profundidade dos abismos de Deus. Neste antagonismo de São Tomé, entre a incredulidade inicial e a posterior confissão, está seu demérito e sua glória.

Suas intervenções no Evangelho são escassas — e só São João as relata —, mas sempre coerentes: pragmático e positivo, Tomé gosta de saber onde pisa, o que faz e para onde está sendo conduzido (cf. Jo 14, 5). É o patrono de quem, senhor da própria razão, só aceita agir logicamente... inclusive contra a fé, pois esta começa onde acaba aquela, como ensina Santo Agostinho.

São João Crisóstomo observa que Tomé, mais tosco que os outros, procurava a fé pelo sentido do tato, sequer acreditando nos seus próprios olhos, pois exige — para crer — colocar a mão no lado de Jesus (cf. Jo 20, 25). O Mestre atende com clemência à exigência do discípulo, mas antes de deixa esperando oito dias, ensinando-nos que os incrédulos retardam, por culpa própria, seu aproveitamento espiritual. Ao longo desses dias, quantas insistências dos Apóstolos e quantas resistências de Tomé...

Finalmente, Jesus convida Dídimo a comprovar sua Ressurreição, valendo-*Se* das mesmas palavras usadas por este para manifestar sua dúvida (cf. Jo 20, 27). Demonstra assim identidade e onisciência, mas sobretudo abre o coração do Apóstolo incrédulo para que ele abrace com a determinação da vontade o que sua razão lhe vela. Tomé hauriu o tesouro da fé do próprio costado do Salvador: o materialista inveterado, após tocar na sagrada chaga, se converte no melhor teólogo, ao afirmar a dupla natureza — divina e humana — de Cristo, numa só Pessoa. Como comenta São Gregório Magno, ele viu a humanidade e proclamou sua fé na divindade!

Deus nos quis, e quer, lógicos. A razão é o chão firme sobre o qual nos apoiamos para subir a montanha. Contudo, Ele não tolera que anteponhamos nosso raciocínio ao nosso amor e à nossa fé. Quando o coração do homem voa para Deus, a lógica humana não é descartada, mas superada. E de joelhos, no cimo do mais alto monte que ajudou a escalar, ela se alegra em contemplar aquela flecha de fogo que sobe à busca de Deus, rasgando o céu azul. Não pode acompanhá-la, mas a admira e a venera... ✧



*Aspectos da cerimônia de ordenação presbiteral presidida por Dom Benedito Beni dos Santos na Basílica de Nossa Senhora do Rosário, 22/2/2016*

Fotos: Sérgio Céspedes, Stephen Nami, Daniel Letelier, Leandro Souza



# A parábola do Filho Pródigo

Deixemo-nos alcançar pelo olhar cheio de amor do nosso Pai, e voltemos para Ele com todo o coração, rejeitando qualquer compromisso com o pecado.

**D**entro do percurso quaresmal, o Evangelho apresenta-nos precisamente esta última parábola do pai misericordioso, que tem por protagonista um pai com os seus dois filhos. A narração faz-nos compreender algumas características deste pai: é um homem sempre disposto a perdoar e que espera contra qualquer esperança.

## *Compete a nós fazer bom uso do dom da liberdade*

Antes de tudo faz admirar a sua tolerância face à decisão do filho mais jovem de ir embora de casa: teria podido opor-se, sabendo que era muito imaturo, um jovem, ou procurar algum advogado para não lhe dar a herança, estando ainda vivo. Ao contrário, permite que ele parta, mesmo prevenido os riscos possíveis.

Assim age Deus conosco: deixa-nos livres, até de errar, porque ao criar-nos concedeu-nos o grande dom da liberdade. Compete a nós fazer dela um bom uso. Este dom da liberdade que Deus nos concede surpreende-me sempre.

Mas o afastamento daquele filho é só físico; o pai leva-o sempre no coração; espera confiante o seu regresso; perscruta a estrada na esperança de o ver. E um dia o vê comparecer ao longe (cf. Lc 15, 20). Mas isto significa que este pai, todos os dias, subia ao terraço para ver se o filho voltava! Então comove-se ao vê-lo, corre ao seu encontro, abraça-o e beija-o. Quanta ternura! E este filho tinha-se comportado muito mal. Mas o pai recebe-o assim.

## *O filho indignado e o terceiro filho*

O pai tem para com o filho maior, que ficou sempre em casa, a mesma atitude, o qual agora está indignado e contesta porque não compreende e não partilha toda aquela bondade em relação ao irmão que tinha errado.

O pai vai ao encontro também deste filho e recorda-lhe que eles estiveram sempre juntos, têm tudo em comum (cf. Lc 15, 31), mas é preciso receber com alegria o irmão que finalmente voltou para casa. E isto faz-me pensar numa coisa: quando alguém se sente pecador, se sente deveras insignificante, ou como ouvi alguém dizer — tantos: “Padre, eu



L'Osservatore Romano

Francisco, na janela do Palácio Apostólico, durante o Ângelus de 6/3/2016

sou uma imundície!”, então chegou o momento de ir ter com o Pai.

Ao contrário, quando alguém se sente justo — “Eu fiz sempre tudo bem...” —, o Pai vem de igual modo procurar-nos, porque aquela atitude de se sentir justo não é boa: é a soberba! Vem do diabo. O Pai espera aqueles que se reconhecem pecadores e vai procurar os que se sentem justos. É assim o nosso Pai!

Pode-se divisar nesta parábola também um terceiro filho. Um terceiro filho? E onde? Está escondido! É Aquele que “não considera privilégio ser igual a Deus... aniquilou-Se a Si mesmo, tomando a condição de servo” (Fl 2, 6-7). Este Filho-Servo é Jesus! É a extensão dos braços e do coração do Pai: Ele acolheu o pródigo e lavou os seus pés sujos; Ele preparou o banquete para a festa do perdão. Ele, Jesus, ensina-nos a ser “misericordiosos como o Pai”.

### **Intensificar o progresso interior de conversão**

A figura do pai da parábola revela o coração de Deus. Ele é o Pai misericordioso que em Jesus nos ama além de qualquer medida, espera sempre a nossa conversão todas as vezes que erramos; aguarda a nossa volta quando nos afastamos d'Ele pensando que O podemos dispensar; está sempre pronto a abrir-nos os seus braços independentemente do que tiver acontecido. Como o pai do Evangelho, também Deus con-

tinua a considerar-nos seus filhos quando nos perdemos, e vem ao nosso encontro com ternura quando voltamos para Ele. E fala-nos com tanta bondade quando nós pensamos que somos justos.

Os erros que cometemos, mesmo se forem grandes, não afetam a fidelidade do seu amor. Que no Sacramento da Reconciliação possamos voltar a partir sempre de novo: Ele acolhe-nos, restitui-nos a dignidade de seus filhos e diz-nos: "Vai em frente! Fica em paz! Levanta-te, vai em frente!".

Neste espaço de Quaresma que ainda nos separa da Páscoa, somos chamados a intensificar o caminho interior de conversão. Deixemo-nos alcançar pelo olhar cheio de amor do nosso Pai, e voltemos para Ele com todo o coração, rejeitando qualquer compromisso com o pecado. A Virgem Maria nos acompanhe até ao abraço regenerador com a Misericórdia Divina.

*Excerto do Angelus, 6/3/2016*

## **“Serás pescador de homens”**

Esta é a lógica que orienta a missão de Jesus e da Igreja: ir à procura de homens e mulheres para restituir-lhes a plena dignidade e liberdade, mediante o perdão dos pecados.

**S**imão Pedro lança-se aos pés de Jesus, dizendo: "Afasta-te de mim, Senhor, porque sou um homem pecador" (Lc 5, 8). Aquele sinal milagroso convenceu-o de que Jesus não é apenas um Mestre formidável, cuja palavra é genuína e poderosa, mas que Ele é o Senhor, a manifestação de Deus. E esta presença aproximada suscita em Pedro uma forte sensação da própria mesquinhez e indignidade. Sob um ponto de vista humano, pensa que deve haver distância entre o pecador e o Santo.

Na verdade, precisamente a sua condição de pecador exige que o Senhor não Se afaste dele, do mesmo modo como um médico não se pode distanciar de quem está doente.

A resposta de Jesus a Simão Pedro é reconfortante e decisiva: "Não

temas; doravante serás pescador de homens" (Lc 5, 10). E de novo o pescador da Galileia, depositando a sua confiança nesta palavra, deixa tudo e segue Aquele que Se tornou o seu Mestre e Senhor. E assim agiram também Tiago e João, companheiros de trabalho de Simão.

Esta é a lógica que orienta a missão de Jesus e a missão da Igreja: ir à procura, "pescar" homens e mulheres, não para fazer proselitismo mas para restituir a todos a plena dignidade e liberdade, mediante o perdão dos pecados. Eis a essência do Cristianismo: propagar o amor regenerante e gratuito de Deus, com atitude de acolhimento e de misericórdia para com todos, a fim de que cada um possa encontrar a ternura de Deus e receber a plenitude de vida. E aqui penso de manei-

ra particular nos confessores: eles são os primeiros que devem transmitir a misericórdia do Pai, seguindo o exemplo de Jesus, como fizeram também os dois frades santos, padre Leopoldo e padre Pio.

O Evangelho de hoje interpela-nos: sabemos nós confiar verdadeiramente na palavra do Senhor? Ou então nos deixamos desanimar pelos nossos fracassos? Durante este Ano Santo da Misericórdia somos chamados a confortar quem se sentir pecador e indigno diante do Senhor, e abatido por causa dos próprios erros, dizendo-lhe as mesmas palavras de Jesus: "Não temas". "A misericórdia do Pai é maior do que os teus pecados! É maior, não tenhas medo!". ✧

*Excerto do Angelus, 7/2/2016*

Todos os direitos sobre os documentos pontifícios estão reservados à Libreria Editrice Vaticana.  
A versão original dos documentos reproduzidos nesta seção pode ser consultada em [www.vatican.va](http://www.vatican.va)



Aparição aos Apóstolos  
no Cenáculo - Catedral  
de Notre-Dame, Paris

Gustavo Kraijl

## EVANGELHO

<sup>19</sup> Ao anoitecer daquele dia, o primeiro da semana, estando fechadas, por medo dos judeus, as portas do lugar onde os discípulos se encontravam, Jesus entrou e, pondo-Se no meio deles, disse: “A paz esteja convosco”.

<sup>20</sup> Depois dessas palavras, mostrou-lhes as mãos e o lado. Então os discípulos se alegraram por verem o Senhor.

<sup>21</sup> Novamente, Jesus disse: “A paz esteja convosco. Como o Pai Me enviou, também Eu vos envio”. <sup>22</sup> E, depois de ter dito isso, soprou sobre eles e disse: “Recebei o Espírito Santo. <sup>23</sup> A quem perdoardes os pecados, eles lhes serão perdoados; a quem os não perdoardes, eles lhes serão retidos”.

<sup>24</sup> Tomé, chamado Dídimo, que era um dos Doze, não estava com eles quando Jesus veio. <sup>25</sup> Os outros discípulos contaram-lhe depois: “Vimos o Senhor!” Mas Tomé disse-lhes: “Se eu não vir a marca dos pregos em suas mãos, se eu não puser

o dedo nas marcas dos pregos e não puser a mão no seu lado, não acreditarei”.

<sup>26</sup> Oito dias depois, encontravam-se os discípulos novamente reunidos em casa, e Tomé estava com eles. Estando fechadas as portas, Jesus entrou, pôs-Se no meio deles e disse: “A paz esteja convosco”.

<sup>27</sup> Depois disse a Tomé: “Põe o teu dedo aqui e olha as minhas mãos. Estende a tua mão e coloca-a no meu lado. E não sejas incrédulo, mas fiel”. <sup>28</sup> Tomé respondeu: “Meu Senhor e meu Deus!” <sup>29</sup> Jesus lhe disse: “Acreditaste, por que Me viste? Bem-aventurados os que creram sem terem visto!”

<sup>30</sup> Jesus realizou muitos outros sinais diante dos discípulos, que não estão escritos neste livro. <sup>31</sup> Mas estes foram escritos para que acrediteis que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais a vida em seu nome (Jo 20, 19-31).



# Crer, para depois amar

Da incredulidade a um sublime ato de adoração, quando constatou a Ressurreição do Senhor, as atitudes de São Tomé constituem valiosa instrução na fé para os homens do século XXI.



**Mons. João Scognamiglio Clá Dias, EP**

## **I – A CRENÇA NA RESSURREIÇÃO, FUNDAMENTO DA FÉ**

A ressurreição não era tema fácil de tratar na época de Nosso Senhor, como também não o é ainda hoje. De fato, ele nos toca a fundo, pois, se considerássemos com seriedade o destino eterno, nossa vida seria outra e o mundo não estaria na presente situação de desvario.

Existiam naquele tempo escolas gregas cujos propugnadores, além de não acreditarem na ressurreição, sustentavam a tese de que a alma humana não era espiritual nem imortal. O resultado era o materialismo absoluto. Em Israel, os saduceus — partido constituído por pessoas da classe mais acomodada — haviam se abeberado nestas doutrinas filosóficas, como constatamos na célebre discussão deles com Jesus, a propósito da hipotética mulher casada sucessivamente com sete irmãos. O Salvador os refutou de uma forma belíssima, a ponto de causar admiração até em alguns escribas fariseus, os quais, sim, tinham fé na ressurreição (cf. Lc 20, 27-40).

### ***Os Apóstolos não creram na Ressurreição de Jesus***

Os seguidores do Divino Mestre estavam mais próximos da doutrina farisaica, como se depreende da resposta de Santa Marta a Je-

sus, a respeito de seu irmão Lázaro: “Sei que há de ressurgir na ressurreição no último dia” (Jo 11, 24). Porém, eles não aventavam a possibilidade da Ressurreição imediata de Jesus depois de sua Paixão e Morte.

É nesta perspectiva que devemos analisar o comportamento dos Apóstolos relatado no Evangelho do 2º Domingo da Páscoa. A essas alturas já lhes chegara aos ouvidos a notícia de que Nosso Senhor fora ao encontro das Santas Mulheres (cf. Mt 28, 9-10; Mc 16, 9-11; Jo 20, 14-18) e Se deixara ver por São Pedro (cf. Lc 24, 34), bem como por dois discípulos a caminho de Emaús (cf. Lc 24, 13-33; Mc 16, 12-13); eles, todavia, se recusaram a acreditar, até o Divino Redentor Se lhes manifestar abertamente.

### ***Verdadeiro Deus e verdadeiro Homem ressuscitado***

<sup>19a</sup> Ao anoitecer daquele dia, o primeiro da semana, estando fechadas, por medo dos judeus, as portas do lugar onde os discípulos se encontravam, Jesus entrou e, pondo-Se no meio deles...

Esta aparição se deu no fim do próprio domingo da Ressurreição, primeiro dia da semana para os israelitas. O Apóstolo Virgem — que

*Se considerássemos com seriedade o destino eterno, o mundo não estaria na presente situação de desvario*

*Amedrontados e abalados com a situação que atravessavam, os Apóstolos tinham necessidade de uma nova infusão de serenidade e confiança*

apresenta uma série de dados peculiares — frisa o fato de estarem as portas “fechadas, por medo dos judeus”. Com efeito, se estes haviam crucificado o Mestre, sem dúvida os d’Ele seriam também perseguidos. Apesar disso, provocava-lhes pânico a ideia de renegá-Lo e fugir, como fizeram os discípulos de Emaús. Assim, postos entre dois temores, o único meio que lhes restava era viverem ocultos no Cenáculo, apoiando-se uns aos outros naquela perigosa contingência. A entrada de Jesus, transpondo as paredes com seu Corpo glorioso, causou um verdadeiro estupor. Estavam todos à mesa (cf. Mc 16, 14), que tinha forma de “U”, e Ele Se colocou no centro, bem à vista de todos.

#### *A palavra do Senhor é eficaz*

<sup>19b</sup> ...disse: “A paz esteja convosco”.

<sup>20</sup> Depois dessas palavras, mostrou-lhes as mãos e o lado. Então os discípulos se alegraram por verem o Senhor.

Dir-se-ia ser este um cumprimento usual... Nós, ao saudar alguém com um simples “Boa tarde!”, externamos apenas um desejo que provavelmente não se verificará. A palavra de Jesus, pelo contrário, é criadora, onipotente, transforma, tem força de lei e vitalidade para produzir aquilo que diz. Por isso, a expressão “A paz esteja convosco” não deve ser considerada como algo platônico, distante. Ela, de fato, acabava com a agitação e infundia a paz na alma dos Apóstolos. Que paz? A “tranquilidade da ordem”.<sup>1</sup> Todos os movimentos internos do espírito humano se equilibram e se ordenam em função de Cristo Jesus, pois tudo depende d’Ele, tudo concorre para Ele, tudo deflui d’Ele.

Ora, é importante destacar que, enquanto a Santa Maria Madalena bastou ouvir a voz do Mestre chamando-a “Maria” (Jo 20, 16) para reconhecer sua Ressurreição, os Apóstolos só vão acreditar depois de tocarem nas chagas de Jesus, como se conclui do relato de São Lucas: “Vede minhas mãos e meus pés, sou Eu mesmo; apalpai e vede” (Lc 24, 39). Todos eles foram comprovar e, então, “se alegraram”...

#### *Um poder divino dado aos homens*

<sup>21</sup> Novamente, Jesus disse: “A paz esteja convosco. Como o Pai Me enviou, também Eu vos envio”. <sup>22</sup> E, depois de ter



Aparição de Jesus aos Apóstolos  
Museu dell’Opera del Duomo, Pisa (Itália)

Francisco Lecaros

dito isso, soprou sobre eles e disse: “Recebei o Espírito Santo. <sup>23</sup> A quem perdoardes os pecados, eles lhes serão perdoados; a quem os não perdoardes, eles lhes serão retidos”.

Quer o Divino Mestre que aqueles que O seguem sejam incumbidos de anunciar o Evangelho, como Ele foi enviado pelo Pai. Os Apóstolos, no entanto, deveras amedrontados e abalados com a dramática situação que atravessavam, tinham necessidade de uma nova infusão de serenidade e confiança, para se tornarem aptos a realizar sua altíssima missão. Assim, embora a primeira oferta de paz fosse, de si, suficiente, Nosso Senhor repetiu: “A paz esteja convosco”.

Incutida a paz, lhes dá uma autoridade extraordinária com este sopro criador. Nele descobrimos um bonito paralelismo com o sopro do Pai ao comunicar a vida humana a Adão, acrescida da participação na natureza divina, com todos os dons do Espírito Santo e as virtudes infusas, e, mais ainda, dos dons preternaturais — de integridade, de imortalidade, de impassibilidade, de domínio sobre os animais e de ciência infusa ou sabedoria insigne —, que elevavam o homem a um grau sublime.

De maneira análoga, ao dizer “Recebei o Espírito Santo”, Jesus insuflou nos discípulos uma nova vida, a vida sacerdotal, transferindo-lhes um poder divino: o de perdoar ou reter os pecados. Quando desceram um paralítico por uma abertura no teto da casa para ser curado pelo Salvador, estando Ele em Cafarnaum, lembremo-nos de suas palavras, antes de lhe devolver a saúde: “Filho, perdoados te são os pecados” (Mc 2, 5). E os fariseus presentes ficaram revoltados porque este direito pertence exclusivamente a Deus. Sendo o ofendido, só a Ele cabe perdoar. “O que Jesus dá a seus Apóstolos é, pois, algo de sobrenatural que deve ser atribuído à ação do Espírito Santo, representado no Antigo Testamento, sobretudo, como vivificador [...]. Com efeito, este poder [...] é o de perdoar os pecados, bem como o de retê-los. Trata-se do poder já dado a Pedro e aos Apóstolos (cf. Mt 16, 19; 18, 18), que aqui é expressamente renovado, com a insuflação do Espírito, a qual o confere em caráter definitivo. Entende-se bem a alusão ao Espírito Santo: perdoar os pecados é dar a vida espiritual”.<sup>2</sup>

Portanto, ao administrar o Sacramento da Penitência, no momento em que o sacerdote, traçando uma cruz, pronuncia a fórmula “Eu te absolvo dos teus pecados, em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo”, é este mesmo sopro de Jesus Cristo que se prolonga para restituir à alma do penitente a vida divina perdida pelo pecado mortal. Nem a totalidade dos sacrifícios da Antiga Lei, somados e multiplicados por si mesmos, seriam capazes de perdoar tão só uma falta venial. Nem sequer a Nossa Senhora, com todos os seus méritos, seria isso possível! Eis a maravilha da condição sacerdotal!

## II – OS CONTRASTES DE UM ESPÍRITO POSITIVO

Tudo indica ter sido São Tomé um homem de espírito rebarbativo e convicto das próprias opiniões, e ao mesmo tempo muito positivo e categórico. Quando Nosso Senhor decidiu retornar à Judeia, a fim de atender a Lázaro que estava doente, os Apóstolos protestaram, cientes do risco ao qual se expunha o Mestre, por aproximar-se de Jerusalém. E foi São Tomé quem afirmou: “Vamos também nós, para morrer-mos com Ele” (Jo 11, 16)!

Em outras circunstâncias Tomé se mostrara cauto e objetivo, querendo conhecer as provas. Por exemplo, ao Jesus anunciar que “Depois de ir e vos preparar um lugar, voltarei e tomar-vos-ei comigo, para que, onde Eu estou, também vós estejais. E vós conheceis o caminho para ir aonde vou” (Jo 14, 3-4), ele logo perguntou: “Senhor, não sabemos para onde vais. Como podemos conhecer o caminho?” (Jo 14, 5). Ora, estas reações são úteis, pois se não houvesse pessoas que, como Tomé, tivessem falta de intuição e precisassem apelar principalmente ao discurso da razão, muitos princípios ficariam sem explicação. Se, naquela ocasião, Tomé não levantasse o problema, o Divino Mestre talvez não houvesse feito tão sublime revelação: “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida; ninguém vem ao Pai senão por Mim” (Jo 14, 6). Desta forma, teve ele um papel importantíssimo no Colégio Apostólico, pedindo uma explicação racional daquilo que só se admite pela fé. Com isso contribuiu para estabelecer as bases sobre as quais se ergueria mais tarde o edifício da teologia.

*Ao dizer “Recebei o Espírito Santo”, Jesus insuflou nos discípulos uma nova vida, a vida sacerdotal*



Milagre do paralítico - Biblioteca do Mosteiro de Yuso, San Millán de la Cogolla (Espanha)

*Tomé passou para a História como o incrédulo, mas, na realidade, os demais também o foram*

### *Sem provas, São Tomé não acredita*

<sup>24</sup> Tomé, chamado Dídimo, que era um dos Doze, não estava com eles quando Jesus veio. <sup>25</sup> Os outros discípulos contaram-lhe depois: “Vimos o Senhor!” Mas Tomé disse-lhes: “Se eu não vir a marca dos pregos em suas mãos, se eu não puser o dedo nas marcas dos pregos e não puser a mão no seu lado, não acreditarei”.

Ausente do Cenáculo, Tomé não assistiu à primeira aparição de Jesus aos discípulos. Sem dúvida, estes tentaram persuadi-lo da veracidade do ocorrido. Em vão. Depois de terem fugido e deixado o Divino Redentor a sós, seu testemunho, aos olhos de Tomé, não se revestia de suficiente autoridade, e ele permanecia cético — como, aliás, estavam os outros Apóstolos antes de tocarem em Nosso Senhor —, exigindo como condição para acreditar as mesmas provas que a eles foram dadas. Tomé passou para a História como o incrédulo, mas, na realidade,

como vimos anteriormente, os demais também o foram.

### *Testemunha qualificada da Ressurreição*

<sup>26</sup> Oito dias depois, encontravam-se os discípulos novamente reunidos em casa, e Tomé estava com eles. Estando fechadas as portas, Jesus entrou, pôs-Se no meio deles e disse: “A paz esteja convosco”. <sup>27</sup> Depois disse a Tomé: “Põe o teu dedo aqui e olha as minhas mãos. Estende a tua mão e coloca-a no meu lado. E não sejas incrédulo, mas fiel”.

Após oito dias, Jesus “pôs-Se no meio deles” pela segunda vez e mandou Tomé colocar a mão nas suas chagas, dizendo-lhe que não fosse “incrédulo, mas fiel”. É interessante notar que Nosso Senhor não o acusa de ser incrédulo e, sim, o adverte para não vir a tornar-se tal, a partir desta hora em que lhe oferecia o argumento concreto e a demonstração cabal de sua Ressurreição. Para ser fiel era indispensável ter fé, e Cristo o convidava a crescer nesta virtude.

## COLEÇÃO

# O inédito sobre os Evangelhos

Composta de sete volumes, esta original obra de Mons. João Scognamiglio Clá Dias, EP, tem o mérito de pôr a teologia ao alcance de todos, por meio de comentários aos Evangelhos dos domingos e solenidades do ano. Publicada

em quatro línguas — português, italiano, espanhol e inglês — com mais de 250 mil exemplares publicados dos diversos volumes, a coleção tem encontrado calorosa aceitação pela sua notável utilidade exegetica e pastoral.

*Domingos do Advento, Natal, Quaresma e Páscoa – Solenidades do Senhor no Tempo Comum*

Vol. I (Ano A) – 462 págs. – 20€

Vol. III (Ano B) – 464 págs. – 20€

Vol. V (Ano C) – 448 págs. – 20€

*Domingos do Tempo Comum*

Vol. II (Ano A) – 496 págs. – 20€

Vol. IV (Ano B) – 544 págs. – 20€

Vol. VI (Ano C) – 496 págs. – 20€

*Solenidades e festas – Tríduo Pascal*

Vol. VII (Anos A, B e C) – 432 págs. – 20€



**Coleção completa por 115€**

A coleção *O inédito sobre os Evangelhos* é uma publicação da Libreria Editrice Vaticana

Pedidos pela internet ([oratorio@arautos.pt](mailto:oratorio@arautos.pt))  
ou pelo telefone 937 940 809

Volumes em formato brochura (157x230mm) com impressão colorida em papel couché

Bem-aventurado Tomé, porque para possuir esta fé acabou recebendo a insigne graça de tocar no lado do Salvador! Como comenta São Gregório Magno, “isto não aconteceu por acaso, mas por disposição da Providência; pois a Divina Misericórdia agiu de modo tão admirável para que, tocando o discípulo incrédulo as feridas de seu Mestre, curasse em nós a chaga de nossa incredulidade. De maneira que a incredulidade de Tomé foi mais proveitosa para nossa fé do que a fé dos discípulos que acreditaram, porque, decidindo aquele apalpar para crer, nossa alma se afirma na fé, descartando toda dúvida”.<sup>3</sup> Quanto foi útil este seu gesto para nossa alma apoucada, pois serviu de sinal autêntico da Ressurreição do Senhor!

### *Entrega completa, reação da alma reta*

<sup>28</sup> Tomé respondeu: “Meu Senhor e meu Deus!”

A correspondência a esta graça é certificada pelo fato de Tomé reconhecer a divindade de Jesus como nenhum outro Apóstolo. Todos tiveram a mesma comprovação, mas a reação dele foi mais enérgica, ousada e radical. Ao anunciarem a Ressurreição a Tomé, os Apóstolos não atestaram: “Jesus é realmente Deus”. São Tomé, sim, o declarou.

Se é verdade que ele não confiou no testemunho dos discípulos, é patente que quando Nosso Senhor o instou a pôr o dedo nas marcas dos pregos, ele acreditou e atribuiu a Jesus Cristo Homem, o qual Se mostrava a ele ressuscitado, o título devido apenas ao Criador, no Antigo Testamento: Deus e Senhor! Ele creu, portanto, na divindade de Cristo, embora tocasse somente na humanidade.<sup>4</sup> Ao mesmo tempo, ao proclamar “Meu Senhor”, ele se entregava como escravo, abandonando-se todo nas mãos de Jesus. De sua fé robusta brotou, naquele instante, este ato de amor. Era uma alma reta, inocente e disposta a dar-se por inteiro. “Oh, maravilhosa perspicácia a deste homem! Toca num Homem e o denomina Deus: tocou numa coisa e acreditou noutra. Se tivesse escrito mil códices, não teria sido de tanto proveito para a Igreja. Com



Dúvida de São Tomé - Biblioteca do Mosteiro de Yuso, San Millán de la Cogolla (Espanha)

Francisco Lecaros

que clareza, com que precisão, com que candura ele chama Cristo com o nome de Deus!”<sup>5</sup> exclama São Tomás de Villanueva.

Cabe recolher aqui uma lição para nossa vida espiritual. Nós, com frequência, somos o oposto de São Tomé: acreditamos nos homens e até em nós mesmos, e não em Deus. Trata-se de crescer na fé em Deus e partir para as obras, pois a fé sem as obras é morta (cf. Tg 2, 17).

### *A bem-aventurança que nos cabe*

<sup>29</sup> Jesus lhe disse: “Acreditaste, por que Me viste? Bem-aventurados os que creeram sem terem visto!”

Estas últimas palavras do Divino Mestre a São Tomé constituem a bem-aventurança de todos aqueles que viriam depois e não teriam oportunidade de tocar naquelas santas chagas. Ou seja, aplicam-se inteiramente a nós.

Os Apóstolos, Santa Maria Madalena, Santa Marta, São Lázaro e muitos outros conviveram com Jesus ressuscitado e puderam contemplá-Lo em carne e osso, andando e conversando. Por conseguinte, para serem n'Ele era preciso um esforço mínimo. Tinham mérito? Sim, porque a divindade permanecia oculta. Entretanto, mais mérito adquirimos nós quando, pronunciadas as palavras da Consagração, contemplamos as Espécies Eucarísticas e, apesar de continuarmos elas com aparência de pão e de vinho, a fé, a esperança e a caridade nos asseguram que o pão e o vinho cederam lugar ao Corpo, Sangue,

*Ao proclamar  
“Meu  
Senhor”, ele  
se entregava  
como escravo,  
abandonando-  
se todo nas  
mãos de Jesus*



Alma e Divindade de Jesus. Então, nos ajoelhamos e O adoramos. Assim, a este título nossa bem-aventurança é superior à deles!

**Maravilhas que só na eternidade conheceremos**

<sup>30</sup> Jesus realizou muitos outros sinais diante dos discípulos, que não estão escritos neste livro.

Quantas maravilhas da existência terrena de Nosso Senhor se conservaram no silêncio! Como foi sua familiaridade com Nossa Senhora e São José em sua vida privada ao longo de trinta anos, da qual nada se sabe, a não ser a perda e o encontro no Templo, aos 12 anos? Quem poderá dizê-lo? É evidente que Ele não vivia enclausurado, mas em sociedade e em contato com a opinião pública — a tal ponto que O chamavam de “filho do carpinteiro” (Mt 13, 55) —, e devia relacionar-Se com outros jovens. Pensemos, ademais, nos dias passados por Ele em Betânia com Marta, Maria Madalena e Lázaro, e nos momentos de intimidade com os Apóstolos... E ainda nos numerosos milagres que, conforme enuncia o Evangelista neste versículo, ocorreram depois de sua Ressurreição. São histórias que conheceremos no Céu, se tivermos a graça de lá chegar, pelos merecimentos do preciosíssimo Sangue d’Ele e das lágrimas de Nossa Senhora! Lá ouviremos dos lábios d’Ela detalhes magníficos “que não estão escritos” em livro algum!

**Jesus Cristo é o Filho de Deus feito Homem**

<sup>31</sup> Mas estes foram escritos para que acrediteis que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais a vida em seu nome.

Terminando com estas palavras, o Evangelista indica qual foi seu objetivo ao relatar tão extraordinário episódio: “que acrediteis que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus”. Ao escrever seu Evangelho, estava São João em meio a uma polémica com os gnósticos que contestavam a divindade de Nosso Senhor, e sua preocupação era liquidar esta heresia, prejudicial à expansão da Igreja. Para os que professavam tais erros havia uma distinção entre Jesus e Cristo: Jesus era um puro homem a quem este Cristo — para eles uma espécie de mediador entre

Deus e o mundo — assumira no dia de seu Batismo, sem que ele, porém, se tornasse Deus. Que Nosso Senhor era Homem, todos o admitiam, porque O viam. Mas como acreditar que era também Deus? Se fosse apenas Deus, seria até mais fácil de tolerar... A grande dificuldade consistia, pois, em aceitar a união hipostática, isto é, haver n’Ele a natureza humana íntegra — sem personalidade humana —, unida hipostaticamente à natureza divina íntegra, na Segunda Pessoa da Santíssima Trindade.

Na segunda leitura deste domingo (I Jo 5, 1-6), São João manifesta de forma mais acentuada tal mistério, no trecho escolhido de sua Primeira Carta: “Todo o que crê que Jesus é o Cristo, nasceu de Deus” (5, 1). Logo, a vida da graça depende da fé na divindade de Nosso Senhor Jesus Cristo e não do mero conhecimento.

**III – CULTIVEMOS NOSSA FÉ!**

Com efeito, segundo os gnósticos da época, para se obter a salvação bastava o conhecimento pleno — *gnosis* — de certos segredos referentes à origem do universo e à libertação da alma humana. Quem alcançasse este grau de conhecimento seria perfeito e estaria dispensado das boas obras. Ou seja, a doutrina gnóstica importava na negação da moral. Parafraseando o famoso dito de Santo Agostinho — “*Dilige, et quod vis fac*”<sup>36</sup> —, ela bem poderia ser resumida nestas palavras: “Conhece e faze o que queres”.

Ora, por mais esforço que o homem faça, ele, de si mesmo, não tem capacidade de entender as coisas divinas, de alcançar as alturas do sobrenatural, de abarcar o plano da fé. Para isso é indispensável o auxílio de Deus, que conjuga a inteligência — aperfeiçoada pela fé — e a vontade fortalecida pela graça. Por exemplo, a divindade de Cristo e sua Ressurreição são inexplicáveis do ponto de vista intelectual, mas aceitas por causa da fé, dom gratuito de Deus infundido na alma com o Batismo.

**A fé cresce pela prática do amor**

A fé, virtude passível de aumento e de diminuição, é a porta por onde entram as demais virtudes. Como se dá isto? O conhecer — embora na penumbra — aquilo que é de Deus desperta na alma o amor e a adesão ao magnífico pano-

*Por mais esforço que o homem faça, ele, de si mesmo, não tem capacidade de entender as coisas divinas*



Sérgio Holmann

Cristo Ressuscitado com Nossa Senhora e os Discípulos - Catedral de Valência (Espanha)

rama desvendado pela fé.<sup>7</sup> Não obstante, é a caridade que nos faz amar a Deus com uma abertura de alma própria à elevação d'Ele. Assim, a caridade é, de si, superior à fé. Por quê? Porque a caridade faz voar até Deus e dilata nossa alma para poder amá-Lo como Ele Se ama, na proporção de criatura a Criador, enquanto a fé traz Deus até nós.<sup>8</sup> Se nos limitamos a entender, sem amor, a fé perde sua seiva e sua vitalidade, e morre. Então é preciso compreender e, já no mesmo ato, amar.

Ainda na segunda leitura — combatendo os desvios dos gnósticos, que afirmavam ser absurdo o cumprimento dos preceitos da Lei —, São João nos dá outra importante lição: amar a Deus é “observar os seus Mandamentos. E os seus Mandamentos não são pesados, pois todo o que nasceu de Deus vence o mun-

do. E esta é a vitória que venceu o mundo: a nossa fé” (I Jo 5, 3-4). Não nos esqueçamos de que, se guardar os Mandamentos da Lei de Deus por força de nossa natureza é impossível, desde que nos apoiemos na graça vencemos o mundo, o demônio e a carne! E para obter as graças necessárias, é-nos exigido ter uma vida interior intensa: muita oração e frequência aos Sacramentos, sobretudo à Eucaristia.

Deste modo, a Liturgia do 2º Domingo da Páscoa nos proporciona elementos excelentes para praticarmos as três principais virtudes, aquelas que nos relacionam diretamente com Deus: a fé, a esperança e a caridade. Agradecemos a Cristo, Senhor nosso, a inestimável bem-aventurança de acreditar sem ver e peçamos a Ele o contínuo crescimento nesta fé. ✧

*Os seus  
Mandamentos  
não são  
pesados, pois  
todo o que  
nasceu de  
Deus vence  
o mundo*

<sup>1</sup> SANTO AGOSTINHO. De Civitate Dei. L.XIX, c.13, n.1. In: *Obras*. Madrid: BAC, 1958, v.XVI-XVII, p.1398.

<sup>2</sup> LAGRANGE, OP, Marie-Joseph. *Évangile selon Saint Jean*. 5.ed. Paris: Lecoffre; J. Gabalda, 1936, p.515.

<sup>3</sup> SÃO GREGÓRIO MAGNO. Homiliæ in Evangelia. L.II, hom.6

[XXVI], n.7. In: *Obras*. Madrid: BAC, 1958, p.665.

<sup>4</sup> Cf. SÃO TOMÁS DE AQUINO. *Suma Teológica*. II-II, q.1, a.4, ad 1.

<sup>5</sup> SÃO TOMÁS DE VILLANUEVA. Concio 169. Dominica in Octava Paschæ, n.1. In: *Obras Completas*. Madrid: BAC, 2012, v.IV, p.175.

<sup>6</sup> SANTO AGOSTINHO. In Epistolam Ioannis ad Parthos tractatus decem. Tractatus VII, n.8. In: *Obras*. Madrid: BAC, 1959, v.XVIII, p.304.

<sup>7</sup> Cf. SÃO TOMÁS DE AQUINO, op. cit., q.4, a.7.

<sup>8</sup> Cf. Idem, q.23, a.6, ad 1.

# O milagroso afresco da Mãe do Bom Conselho

Ela é caridosa, Ela é dadivosa, Ela ajuda, Ela protege, Ela afaga, Ela perdoa, Ela restaura, Ela abençoa, Ela acalma as tempestades. O que pede Ela para te dar tantos bens?

**Pe. Felipe García López Ria, EP**



**C**antos, risos, sons de instrumentos musicais... O povo italiano, artístico por natureza, sempre celebrou seus padroeiros com alegre e popular pompa. No dia 25 de abril de 1467, a pequena cidade de Genazzano comemorava a festa de São Marcos. A Divina Providência reservara-lhe algo de especial para essa jornada. Por volta das quatro da tarde, as pessoas reunidas na Praça de Santa Maria viram um espetáculo todo celestial.

— Que nuvem prateada é essa, cruzando velozmente os céus e emitindo raios esplendorosos? De onde vem e para onde vai?

— E essas vozes angelicais? Que músicas maravilhosas! Nunca as havíamos escutado antes!

Tais eram as perguntas e exclamações dos habitantes de Genazzano, ao verem nos céus uma nuvem luminosa que descia aos poucos e foi colocar-se junto a uma parede inacabada duma antiga igreja em reconstrução. Este templo, dedicado havia séculos a Nossa Senhora do Bom Conselho, estava aos cuidados dos religiosos de Santo Agostinho.

“De repente” — relata um historiador — “os sinos da alta torre que a população tinha diante dos seus olhos começaram a repicar, embo-

ra todos vissem e soubessem que não eram tocados por mãos humanas. Em seguida, os demais sinos das igrejas da cidade começaram em uníssono a lhes fazer eco, tocando a toda força. Fascinada e tomada por santos sentimentos, a multidão logo encheu o recinto da capela em reforma, comprimindo-se em torno do local onde a nuvem pousara.

“Pouco a pouco, os raios de luz cessaram de brilhar, a nuvem começou a clarear lentamente e um objeto belíssimo surgiu diante de seus surpresos olhos. Era uma imagem de Nossa Senhora, tendo o Divino Menino Jesus em seus braços. Ela





## De onde teria vindo o milagroso afresco? “Do Paraíso!”, diziam alguns sem titubear

O altar da Mãe do Bom Conselho, em maio de 2015

na contingência de escolher entre abandonar o país ou morrer enfrentando a horda invasora.

“Era preciso admitir que a devoção entibiara. Também o cisma fazia seu triste caminho na Albânia. Os costumes do povo se degradavam junto com a pureza da Religião. A devoção a Nossa Senhora enlanguescia até em Scútari. A invasão turca, visível punição do Céu, não pôde levar ao arrependimento a massa da população. Tal como diz, lamentando com emoção, um escritor: ‘Os jovens e as moças não tinham mais gosto de adornar com flores o altar de Maria em Scútari e, por causa disto, o castigo não podia ser afastado’”.<sup>3</sup>

Nessa aflitiva situação, quando dois militares albaneses rezavam ante Nossa Senhora de Scútari, o afresco destacou-se da parede e empreendeu miraculosa viagem em direção ao Mar Adriático. Cheios de enlevo, os dois o seguiram, de início em terra firme, depois caminhando sobre as águas!

Deste modo, sem perder de vista a venerada imagem, chegaram na Península Itálica. Mas, qual não foi sua perplexidade quando, nas proximidades de Roma, eles não viram mais sua querida Mãe... Para onde teria ido? Enquanto procuravam a Senhora de Scútari na Cidade Eterna, o miraculoso afresco dirigia-se a Genazzano...

### *Promessa à Beata Petruccia*

Esta cidade distante 47 km de Roma foi escolhida pela Divina Providência para servir de escrínio à preciosa imagem da Mãe do Bom Conselho.

parecia lhes sorrir e dizer: ‘Não temais. Eu sou vossa Mãe, e vós sois e continuareis sendo meus filhos queridos’”.<sup>1</sup>

De onde teria vindo o milagroso afresco? “Do Paraíso!”, diziam alguns sem titubear, à vista de tamanho milagre. Contudo, como adiante veremos, não tardou a esclarecer-se o enigma, através de dois militares albaneses que chegaram a Roma buscando o quadro de sua querida padroeira.

### *Nossa Senhora dos Bons Ofícios*

Desde o século XIII, venerava-se na Albânia tal afresco, sob a invoca-

ção de Nossa Senhora dos Bons Ofícios. De autoria desconhecida, muitos até hoje não hesitam em afirmar ser obra de Anjos.

Em 1467, tendo morrido o príncipe albanês Scanderbeg, não havia mais ninguém apto a barrar as hordas inimigas que devastavam a Albânia católica. Diz-se que, ao conhecer a notícia de sua morte, o sultão Maomé II exclamou: “Por fim a Europa e a Ásia são minhas. A desgraça caiu sobre a Cristandade! Ela perdeu seu escudo e sua espada!”.<sup>2</sup> Aos poucos, a Albânia sucumbia, e todos quantos desejavam permanecer fiéis à Fé viam-se



Gustavo Kraji

**Nessa aflitiva situação, o afresco destacou-se da parede e empreendeu miraculosa viagem**

O afresco parte da Albânia, por Prospero Piatti - Santuário da Mãe do Bom Conselho, Genazzano (Itália)

Localizada numa cadeia de montanhas, Genazzano destaca-se pela pitoresca simplicidade. Multisseculares muralhas romanas ou medievais delimitam ainda a cidade; encantadoras igrejinhas escondem em seu interior preciosidades artísticas; ruelas invariavelmente tortuosas oferecem incontáveis surpresas; casebres com ares apalaçados são o encanto dos peregrinos; o castelo da preclara família Colonna ainda ostenta as linhas arquitetônicas

projetadas pelo Cardeal Odone Colonna, futuro Papa Martinho V (1417-1431); simpáticos habitantes competem em mostrar maior devoção à *Madonna*...

Vários anos antes da chegada do santo afresco, Maria Santíssima, em sonhos, revelara a uma viúva genazzanense, a terciária agostiniana Petruccia de Nocera, sua decisão de deixar Scútari e estabelecer-Se naquele rincão do Lácio. Por isso, empreendeu a filha espiritual de Santo Agostinho a tarefa de reconstruir o deteriorado e abandonado templo da Senhora do Bom Conselho, com o intuito de deixá-lo pronto para recebê-la.

Começou Petruccia por aplicar toda a sua herança na reconstrução da igreja; após isso, como lhe faltassem os meios, vendeu seus pertences, reservando-se o mínimo para viver. Contudo, apesar de sua generosidade, mal conseguira levantar algumas paredes... Risos, chacotas e debiques à “louca visionária” que gastara inutilmente seus bens. Ela, porém, mantinha-se confiante na promessa da Senhora que haveria de vir, e afirmava: “Não vos preocupeis, meus filhinhos; antes de eu morrer — era então muito avançada em idade — a Bem-Aventura da Virgem e Santo Agostinho levarão a cabo os trabalhos de reparação desta igreja”.<sup>4</sup>

Qual alegria não teve Petruccia ao presenciar a chegada miraculosa do afresco de Maria em Genazzano,

permanecendo junto a uma das paredes da igreja. Com júbilo, repetia ela a frase do Apóstolo: “A esperança não decepciona” (Rm 5, 5)! Dizemos *junto a*, pois o afresco não se fixou na parede, mas permaneceu no ar, destacado do chão, sem apoio posterior, como atesta o historiador Raffaele Buonanno: “Todas estas maravilhas se resumem, enfim, no prodígio contínuo de encontrarmos hoje a imagem no mesmo lugar e do mesmo modo como ela aí foi deixada pela nuvem no dia de sua aparição, na presença de todo um povo que teve então a felicidade de vê-la pela primeira vez. Ela pousou a uma pequena altura do chão, a uma distância de aproximadamente um dedo da parede nova e rústica da capela de São Brás, e ali ficou suspensa sem nenhum suporte”.<sup>5</sup>

***Gesto transbordante de amor***

Em pouquíssimo tempo, surgiram fiéis desejosos de ajudar no término da reconstrução do templo, a fim de dignificar a moradia da *Madonna del Paradiso*, Senhora de Genazzano ou Mãe do Bom Conselho, como ficou sendo chamada pelo fato de estabelecer-Se numa igreja de tal invocação.

Com o passar dos anos, a primitiva igreja foi sendo aperfeiçoada até transformar-se numa bela basílica frequentada por abundantes devotos.

Ao cruzar os umbrais do templo, emocionados peregrinos apro-



ximam-se pressurosos do altar de Nossa Senhora e ali permanecem, seja em filiais colóquios com a Rainha dos Céus, seja em oração de quietude, embevecidos com sua expressão materna.

Contemplando a figura de Maria com o Menino Jesus, vemos que Ele, “num gesto de intenso afeto, transbordante de amor, envolve com a mão direita o nobre e delicado pescoço de sua Mãe, enquanto com a esquerda segura energicamente a parte superior do vestido d’Ela, como a dizer: ‘Sois toda minha!’”<sup>6</sup> E a Mãe, “em altíssimo ato de adoração ao Filho, procurando como que adivinhar o que se passa em seu interior, considera ao mesmo tempo o fiel que a seus pés se ajoelha e, como Medianeira de todas as graças, acolhe sua prece e a apresenta a Deus Nosso Senhor”.<sup>7</sup>

### **O “Códice dos milagres”**

Desde sua miraculosa chegada à Itália a *Madonna* de Genazzano não cessou de operar prodígios, tanto espirituais quanto físicos, em favor daqueles que devotamente se



**Qual alegria não teve a Beata Petruccia ao presenciar a chegada miraculosa do afresco de Maria Santíssima em Genazzano, permanecendo junto a uma das paredes da Igreja**

“La Venuta”, por Prospero Piatti - Santuário da Mãe do Bom Conselho, Genazzano (Itália); acima, vista de Genazzano com a torre do Santuário destacando-se sobre o conjunto da cidade e o Castelo Colonna ao lado direito

encomendam à sua proteção. Prova disso são os relatos contidos no *Códice dos milagres*, um compêndio de fatos miraculosos ocorridos pela intercessão de Nossa Senhora de Genazzano.

Incontáveis são os casos de aleijados, paralíticos e cegos que, ao entrar na capela de Nossa Senhora do Bom Conselho, ficaram inteiramente curados de seus males. Nos 110 dias subsequentes à chegada de Nossa Senhora, há na-

da mais que 161 milagres registrados!<sup>8</sup>

Além de impressionantes curas, narram-se casos de exorcismos, aparições de Nossa Senhora àqueles que, mesmo distantes de Genazzano, rezaram confiadamente à Mãe do Bom Conselho.

### **Todos viram o morto levantar a cabeça**

Conta-se neste códice o fato de um desolado senhor, Antonietto de

Castelnuovo, o qual, tendo morrido repentinamente seu fiel servidor, Constantino de Carolis, não cessava de verter abundantes lágrimas. Em certo momento, prostrou-se por terra ao lado do cadáver, e pôs-se a exclamar: “Ó Santíssima Virgem de Genazzano, eu Vos imploro, se assim for o melhor, rogai a Deus por mim para que devolva meu servidor, e Vos prometo conduzi-lo a Genazzano diante de vossa Santa Imagem”.<sup>9</sup>

A soberana Imperatriz dos Céus, Maria, a Santíssima Mãe do Bom Conselho, invocada com tão viva fé, atendeu de bom grado essa ardente e dolorida súplica. Inopinadamente, todos viram o servidor morto levantar no mesmo instante a cabeça, abrir os olhos e começar a sentar-se no chão, estando até mesmo ele tomado de estupor. Ele viu seu senhor aflito e, com a língua já destravada, disse-lhe: “Por caridade, dê-me um pouco de comida”.<sup>10</sup> Em seguida, pôs-se de pé e, dirigindo-se para os que o circundavam, declarou-se curado e livre de qualquer incômodo ou sofrimento.

Imediatamente, ambos empreenderam jubilosos o caminho de

Genazzano, a fim de, diante do santo afresco, agradecer tão imenso favor.

### **Libertação de um criminoso**

Além de libertar dos grilhões espirituais, a Senhora do Bom Conselho não deixou de atender réus de morte que Lhe pediram perdão e auxílio.

Giovanni di Andrea di Sarzano, um criminoso retido na prisão de Siena, recebera por veredicto a pena de morte. Um sacerdote tentou convencê-lo a receber os últimos Sacramentos, mas em vão, pois o condenado não acreditava que iria morrer...

Esgotados os recursos para conduzi-lo à penitência, o padre nada mais pôde senão afirmar: “Se a milagrosa *Madonna* recentemente aparecida em Genazzano não te livra da morte, tu estarás amanhã indubitavelmente na eternidade”.<sup>11</sup> E partiu desgostoso da cadeia.

Pouco tempo depois, Giovanni se lança com o rosto por terra, começa a chorar incessantemente e a exclamar: “Ó Virgem Santíssima, se me fizerdes esta grande graça, irei imediatamente prostrar-me aos vossos pés para agradecer-Vos

tão estupendo milagre”.<sup>12</sup> Dito isso, vê romperem-se os grilhões de seus pés, e cheio de espanto e vontade de fugir, atenta para uma janelinha daquela prisão. Ela estava muito alta, mas Giovanni aproxima-se, tenta a façanha, e sobe com toda facilidade, como se existisse uma escada invisível.

Uma vez no alto fica assustado por ver embaixo um precipício profundíssimo. Impossível lançar-se por ali sem se fazer em pedaços... “Tomando ânimo e cheio de vivíssima fé por ter visto despedaçarem-se os grilhões milagrosamente e por ter subido até aquela janela sem saber como, faz o sinal da Cruz, volta a recomendar-se com fervor a Maria Santíssima de Genazzano e se atira sem demora, dizendo repetidamente ao lançar-se e cair: ‘Ó Santa Maria de Genazzano, ajudai-me’. Que prodígio digno da Imperatriz dos Céus! Como se uma nuvenzinha celeste o tivesse levado até embaixo, chega ao solo intacto, ileso, sem nenhum dano”.<sup>13</sup>

As autoridades municipais, dando-se conta do ocorrido, e sendo notória a intervenção sobrenatural, liberaram-no. Arrepentido, exultante e agradecido, Giovanni dirige-se a



Gustavo Kralj

**Tal é o desejo de ajudar as almas aflitas que Maria, até mesmo nas ruínas de sua igreja em Scútari, realizava prodígios estupendos**

À esquerda, Igreja de Nossa Senhora de Scútari na atualidade; à direita, fachada do Santuário do Bom Conselho

## Grande devoto da Mãe do Bom Conselho

Santo Afonso Maria de Ligório, Bispo e Doutor da Igreja, estimava como seu maior tesouro uma estampa da Mãe do Bom Conselho que, sobre a mesa de trabalho, presidiu sua ingente obra de mais de cem livros tratando de delicadas questões teológicas e morais.

Conta o Pe. Dillon que suas filhas espirituais, as quais Santo Afonso dirigiu por muito tempo nas vias da perfeição, pediram-lhe alguma lembrança quando souberam que ele ia partir para sempre, e ele enviou-lhes sua querida estampa com esta mensagem: “Deixei-vos o meu coração”.

Alain Patrick



Acima, estampa representando o Santo; à esquerda, mesa de trabalho, conservada na cela onde morreu em Pagan (Itália)

## Reproduções que operam milagres

Logo após os primeiros prodígios operados pela Mãe do Bom Conselho em Genazzano, multiplicaram-se cópias do afresco, as quais são também ocasião de fatos extraordinários.

Em 1796, uma bela réplica da imagem de Genazzano venerada no oratório particular da família Cicconi, em Frosinone, fechou e abriu as pálpebras, e moveu claramente os olhos em várias direções! O fenômeno perdurou por seis meses. Na Igreja Colegiada de Santo Isidro, antiga catedral de Madri, um quadro de Nossa Senhora do Bom Conselho falou com voz humana, por diversas vezes, a São Luís de Gonzaga aconselhando-o a entrar na Companhia de Jesus. E em São Paulo, o Pe. José de Campos Lara, SJ, recebeu de mãos de um mancebo desconhecido um belo quadro desta invocação pedindo que o levasse para o futuro colégio da Companhia que ali seria fundado.



À esquerda, antigas cópias do afresco veneradas em Steyr (Áustria) e Módena (Itália); em tamanho maior, o quadro do Pe. José Campos Lara, hoje na capela interna do Colégio São Luís, em São Paulo

## Cinco séculos suspenso no ar

Desde que chegou a Genazzano o Santo Afresco permanece inexplicavelmente suspenso no ar junto a uma das paredes da igreja, sem, no entanto, apoiar-se nela. Assim o relatam os principais historiadores do Santuário.

Fr. Angelo Maria De Orgio, OSA, escreve no século XVIII: “A celeste pintura estava sustentada por virtude divina a um dedo da parede, suspensa sem nela fixar-se; e este é um milagre tanto mais estupendo se considerarmos que a referida imagem está pintada com cores vivas em fina camada de reboco, com a qual se destacou por si mesma da igreja de Scútari, na Albânia, como ainda pelo fato comprovado mediante a experiência e observações feitas, segundo o qual, ao tocar-se na santa imagem, esta cede”.

No século seguinte, o Pe. Rafael Buonanno lembra, como já vimos, o “prodígio contínuo que consiste em encontrarmos hoje esta imagem no mesmo lugar e do mesmo modo como ela aí foi deixada pela nuvem no dia de sua aparição. [...] Ela pousou a uma pequena altura do chão, a uma distância de aproximadamente um dedo da parede nova



Gustavo Kraijl

e rústica da capela de São Brás, e ali ficou, suspensa sem nenhum suporte”

E Mons. George F. Dillon considera absolutamente certo, após apurada análise, “1) que a santa imagem nunca saiu da posição que tão miraculosamente escolheu; e 2) que todos aqueles que a examinaram no decurso dos séculos atestaram que a consideravam completamente isolada, sem qualquer suporte que seja”.

Genazzano para encontrar-se com sua maternal libertadora.

### O afresco da Mãe do Bom Conselho

O santo afresco de Nossa Senhora chama a atenção de modo particular num ponto: a Senhora de Genazzano não aconselha só fazendo sentir internamente suas mensagens às almas, mas, muitíssimas vezes, também exteriormente.

É conhecido que o afresco de Nossa Senhora do Bom Conselho se comporta de diferentes modos com cada fiel, segundo o que Ela deseja dizer. Por vezes, muda de colorido, ou mostra traços fisionômicos diversos ao longo de uma “conversa” com seu devoto. Ela sorri se quer fazer sentir sua alegria, mas apresenta-Se séria quando deseja demonstrar descontentamento com alguma situação. Há pessoas que afirmam tê-La visto respirar! É por isso que fotos tomadas em diferentes ocasiões apresentam a imagem com aspecto e imponderável diferentes.

A admiração pela Senhora do Bom Conselho cresce mais ainda nas nossas almas quando se toma conhecimento de que, há quase 550 anos, o afresco, por detrás do retábulo de prata, encontra-se inexplicavelmente suspenso no ar, junto à parede da capela, conforme indicam inúmeras provas.<sup>14</sup>

Mas a Mãe do Bom Conselho opera maravilhas semelhantes às do afresco original nas cópias esparsas pelos mais diferentes cantos do mundo, apresentando até mudanças

<sup>1</sup> DILLON, George F. *The Virgin Mother of Good Counsel*. Rome: Propaganda Fide, 1884, p.78-79.

<sup>2</sup> PASTOR, Ludwig von. *The History of the Popes*. 2.ed. London: Kegan Paul, Tren-

ch, Trübner & Co, 1900, v.IV, p.90.

<sup>3</sup> DILLON, op. cit., p.106.

<sup>4</sup> AMBROGIO, apud ADDEO, OESA, Agostino Felice. *Divinamente apparve questa immagine il 25 aprile 1467. Storia e tradizione*. 2.ed. Ge-

nazzano: Santuario Madonna del Buon Consiglio, 2003, p.33.

<sup>5</sup> BUONANNO, Raffaele. *Memorie storiche della immagine di Maria Santissima del Buon Consiglio che si venera in Genazzano*. 2.ed. Napoli:

Tipografia dell’Immacolata, 1880, p.44.

<sup>6</sup> CLÁ DIAS, EP, João Scognamiglio. *Mãe do Bom Conselho*. São Paulo: Artpress, 1995, p.30.

<sup>7</sup> Idem, p.34.

fisionômicas similares. Tal é o desejo de ajudar as almas aflitas que Maria, até mesmo nas ruínas de sua igreja em Scútari, realizava prodígios estupendos.<sup>15</sup>

### **“Lembra-te d’Ela em todas as dificuldades”**

Apesar de a devoção ao milagroso afresco estar mais difundida na Itália, a invocação estendeu-se por todo o mundo. Por toda a Europa e em várias nações do continente americano, entre as quais o Brasil, encontram-se devotos da Mãe do Bom Conselho.

Inúmeros Papas e Santos votaram à Senhora do Bom Conselho profundo afeto filial, como São Pio V, Urbano VIII, Beato Pio IX, Leão XIII, São Pio X, São João XXIII, São João Paulo II, Santo Afonso Maria de Ligório, Beato Stefano Bellesini — pároco de Genazzano e grande devoto da Rainha do Bom Conselho<sup>16</sup> —, São João Bosco e outros.

A Santa Mãe de Deus, chamada pelos Padres da Igreja de *Conselheira Universal*,<sup>17</sup> por certo, está à disposição para auxiliar cada um na grande batalha da vida, pois “Ela é caridosa, Ela é dadivosa, Ela ajuda, Ela protege, Ela afaga, Ela perdoa, Ela restaura, Ela abençoa, Ela acalma as tempestades, Ela resolve o insolúvel, Ela socorre em todos os perigos, Ela defende de todos os inimigos. [...] O que pede Ela para te dar tantos bens? Tão somente uma coisa: lembra-te d’Ela em todas as dificuldades”.<sup>18</sup> Menos não poderia pedir... ✧



**“Ela resolve o insolúvel, Ela socorre em todos os perigos, Ela defende de todos os inimigos; e pede-te, em troca, somente uma coisa: lembra-te d’Ela em todas as dificuldades”**

Monsenhor João Scognamiglio Clá Dias, EP, diante do milagroso afresco, em outubro de 2002

## **A história de Mater Boni Consilii narrada por Mons. João**

**A** caba de ser publicada a 2ª edição ampliada do livro “Mãe do Bom Conselho”, de Monsenhor João Scognamiglio Clá Dias.

Profundo devoto da *Madonna* de Genazzano, o Autor escreveu-o em agradecimento por uma graça muito especial recebida. A encantadora história do extraordinário afresco da Virgem Maria e dos incontáveis milagres ocorridos com os devotos da Mãe do Bom Conselho têm

sido ocasião de verdadeiras transformações de alma.

A oportunidade da nova edição não poderia ser maior. Com efeito, diante do caos no qual vai imergindo a sociedade, poucas vezes o homem precisou tanto de um bom conselho como hoje.



<sup>8</sup> Cf. DE ORGIO, Angelo Maria. *Istoriche notizie della prodigiosa apparizione dell’immagine di Maria Santissima del Buon Consiglio, nella chiesa dei Padri Agostiniani di Genazzano*. Roma: S. Michele, 1748, p.86-115.

<sup>9</sup> Idem, p.51.

<sup>10</sup> Idem, ibidem.

<sup>11</sup> Idem, p.58.

<sup>12</sup> Idem, ibidem.

<sup>13</sup> Idem, p.59.

<sup>14</sup> Cf. ADDEO, op. cit., p.185.

<sup>15</sup> Hoje a igreja de Nossa Senhora em Scútari se encontra reconstruída.

<sup>16</sup> Ver uma breve biografia do Beato em: CAMPOS, EP, Juliane Vasconcelos Almeida. Sob a égide do “Bom Conselho”. In: *Arautos do*

*Evangelho*. São Paulo. Ano IX. N.98 (Fev., 2010); p.34-37.

<sup>17</sup> Cf. LEÃO XIII. *Decretum Urbi et Orbi*, 22/4/1903.

<sup>18</sup> CLÁ DIAS, op. cit., p.245-246.

# O maior milagre da História

Entre as manifestações divinas de misericórdia e justiça, em qual delas Deus Se mostra mais poderoso? Qual das duas atrai milagres mais sublimes?



Ir. Mariana de Oliveira, EP

**M**isericórdia e justiça são uma constante em toda a ação de Deus na História, desde que Ele próprio guiava o povo eleito, herdeiro da promessa da Redenção, como também ao longo de toda a Era Cristã.

Uma inquietude, porém, sempre se faz presente na mente humana em todos os tempos: o que afinal tem mais valor ou importância, a divina justiça ou sua misericórdia? Em qual delas Deus manifesta mais o seu poder? Qual das duas atrai milagres mais sublimes?

É São Tomás quem responde, ao afirmar: “a onipotência de Deus se manifesta sobretudo perdoando e praticando a misericórdia, porque, por essas ações, se mostra que Deus tem o supremo poder”.<sup>1</sup>

Então, discorramos com alguns fatos que não só ilustram, como patenteiam o aspecto mais alto do poder do Altíssimo exercido na misericórdia.

## ***Uma dívida infinita paga com amor***

Após o pecado original, a humanidade havia contraído uma dívida com o Criador. Todavia, como poderia o homem, finito como é, satisfazer o Infinito? Só mesmo alguém infinito poderia oferecer uma reparação à altura. Este foi o motivo, diz

o mesmo São Tomás, da Encarnação de Cristo: “Era preciso pois, para uma satisfação condigna, que a ação do que satisfaz tivesse uma eficácia infinita, como a que procede do Homem-Deus”.<sup>2</sup>

Tal satisfação desvenda o grande amor de Deus para conosco e revela um reflexo tão alto do poder divino, que escapa completamente tanto à cogitação humana quanto à angélica. Consideremos aqui um aspecto apenas, salientado por Mons. João Scognamiglio Clá Dias, EP: “ao Se encarnar no seio puríssimo de Maria, Nosso Senhor fez o milagre negativo de assumir um corpo padecente”.<sup>3</sup>

Eis o mistério que pasma toda criatura: Ele veio à nossa humanidade, sem deixar a divindade, para ser imolado no Sagrado Madeiro e, assim, comprar e reatar nossa amizade com Deus!

## ***Milagre “negativo”: Deus Se faz Homem***

Que milagre! De fato, o Doutor Angélico define o milagre como: “as coisas feitas por Deus fora das causas por nós conhecidas”.<sup>4</sup> Muitas vezes, consiste ele na transformação de algo pequeno, ou até insignificante, em obra de grande valor. Ou na elevação de algo defeituoso ao seu estado de perfeição.

Pensemos, por exemplo, no coxo de nascença “que punham todos os dias à porta do Templo, chamada Formosa, para que pedisse esmolas” (At 3, 2). Supomos que os transeuntes deviam compadecer-se e dar-lhe, de vez em quando, algum óbolo. Mas, poucos anos depois de sua morte, quem se lembraria dele? Decerto os anais históricos não teriam jamais registrado sua existência, se um dia não tivesse sido alvo do retumbante milagre de voltar a andar, à voz de São Pedro: “em nome de Jesus Cristo Nazareno, levanta-te e anda!” (At 3, 6). Digamos ter sido este um milagre “positivo”.

O que seria, então, fazer um milagre “negativo”? Seria como se, em lugar de coxo, este homem fosse atlético, ativo e de muito bom porte físico, e um dos Apóstolos, certo dia, olhando bem para ele ordenasse o milagre “negativo” de instantaneamente ficar deficiente. Chamá-riamos isto de desgraça, nunca de prodígio.

Ora, Nosso Senhor Jesus Cristo quis assumir sobre Si, por sua misericórdia infinita, as deficiências corporais da natureza humana e assim lavar-nos da infelicidade do pecado. Pois, “se o Filho de Deus houvesse assumido um corpo celeste, não teria tido verdadeiramente se-



de e fome, nem suportado a Paixão e a Morte”.<sup>5</sup>

Paradoxo maior não há, por ser Ele o Inocente! É o que a Deus aprovou fazer por nós: Se encarnou pela nossa salvação, “realizando um *milagre* contra Si mesmo, pois preferiu tomar um corpo padecente”,<sup>6</sup> àquele que por sua vida na glória não podia padecer!

### **O poder da misericórdia**

O que a misericórdia do Todo-Poderoso não é capaz de fazer! Quanto poder!

Muitos milagres “positivos” houve no decorrer dos séculos, beneficiando inúmeros homens. Na vida pública do Salvador não houve doente que se apresentasse diante d’Ele com fé que não fosse curado. No entanto, para consigo mesmo Nosso Senhor Jesus Cristo quis fazer um milagre “negativo”, com o fim de resgatar aqueles que ama. São Leão Magno o descreve com estas belas palavras:

“A humildade foi assumida pela majestade, a fraqueza, pela força, a mortalidade, pela eternidade. Para saldar a dívida de nossa condição humana, a natureza impassível uniu-se à natureza passível. [...]”

“Assumiu a condição de escravo, sem mancha de pecado, engrandecendo o humano, sem diminuir o divino. Porque o aniquilamento, pelo qual o invisível se tornou visível, e o Criador de tudo quis ser um dos mortais, foi uma condescendência de sua misericórdia, não uma falha do seu poder. [...]”

“Entrou, portanto, o Filho neste mundo tão pequeno, descendo do trono celeste, mas sem deixar a glória do Pai; é gerado e nasce de modo totalmente novo. De modo novo porque, sendo invisível em Si mesmo, torna-Se visível como nós; incompreensível, quis ser compreendido; existindo antes dos tempos, começou a existir no tempo. O Senhor do universo assume a condição de escravo, envolvendo em sombra a imensidão de sua majestade; o Deus impassível não recusou ser homem passível, o imortal submeteu-se às leis da morte.

“Aquele que é verdadeiro Deus, é também verdadeiro Homem; e nesta unidade nada há de falso, porque n’Ele é perfeita respectivamente tanto a humanidade do Homem como a grandeza de Deus.

“Nem Deus sofre mudança com esta condescendência da sua misericórdia nem o homem é destruído com sua elevação a tão alta dignidade”.<sup>7</sup>

Eis o poder misericordioso do Altíssimo, que deu origem ao maior e mais sublime milagre de toda a História! ✧



Francisco Lecaros

**Paradoxo maior não há: o Inocente quis assumir sobre Si, por sua misericórdia infinita, as deficiências corporais da natureza humana**

Jesus cura o Paralítico na Piscina de Siloé, por Bartolomé Esteban Murillo  
Hospital da Caridade, Sevilla (Espanha)

<sup>1</sup> SÃO TOMÁS DE AQUINO. *Suma Teológica*. I, q.25, a.3, ad 3.

<sup>2</sup> Idem, III, q.1, a.2, ad 2.

<sup>3</sup> CLÁ DIAS, EP, João Scognamiglio. A fé de Pedro, fundamento do Papado. In: *O inédito sobre os Evangelhos*.

Città del Vaticano-São Paulo: LEV; Lumen Sapientiae, 2013, v.II, p.292.

<sup>4</sup> SÃO TOMÁS DE AQUINO, op. cit., I, q.105, a.7.

<sup>5</sup> Idem, III, q.5, a.2.

<sup>6</sup> CLÁ DIAS, EP, João Scognamiglio. O triunfo, a cruz e a glória. In: *O inédito sobre os Evangelhos*. Città del Vaticano-São Paulo: LEV; Lumen Sapientiae, 2013, v.I, p.259.

<sup>7</sup> SÃO LEÃO MAGNO. Epist. XXVIII, ad Flavianum. In:

COMISSÃO EPISCOPAL DE TEXTOS LITÚRGICOS. *Liturgia das Horas*. Petrópolis: Vozes; Paulinas; Paulus; Ave-Maria, 2000, v.II, p.1506-1507.



## “Eu vos farei pescadores de homens”

Vinde após Mim; Eu vos farei pescadores de homens” (Mc 1, 17). Com estas palavras do Divino Mestre, Dom Benedito Beni dos Santos, Bispo Emérito de Lorena e Supervisor Geral da Formação dos Arautos do Evangelho, indicava em sua homilia a missão para a qual são convocados os presbíteros, durante a cerimônia por ele presidida no dia 22 de fevereiro, na Basílica de Nossa Senhora do Rosário, em Caieiras.

Nesse dia, Festa da Cátedra de São Pedro, 14 diáconos da Sociedade Clerical de Vida Apostólica Virgo Flos Carmeli, provenientes de cinco nações — Brasil, Índia, Espanha, Guatemala e Costa Rica —, foram ordenados sacerdotes. Com eles, a Sociedade Clerical Virgo Flos

Carmeli, ramo sacerdotal dos Arautos, passa a contar com 188 presbíteros incardinados em suas fileiras.

Tendo por principal missão o auxílio espiritual da grande família dos Arautos e a administração dos Sacramentos nas Missões Marianas e outros eventos evangelizadores, eles não deixam entretanto de ajudar nas atividades da diocese sempre que para isso são convocados.

Um dos 14 novos sacerdotes deve partir em breve para Maputo, onde se encontra atualmente realizando sua missão evangelizadora. Mais três já partiram para a América Central e o Pe. Conrad Fernandez, de origem indiana, encontra-se atualmente em Roma, finalizando seus estudos de doutorado em Teologia.



Lucio Cesar Rodrigues Alves



Thiane Cristina Figueira



João Paulo Rodrigues

**Nas mãos do Fundador** – Além de ratificar a promessa de obediência nas mãos do seu Fundador e Superior Geral, Mons. João Scognamiglio Clá Dias, EP, os neo-sacerdotes aproximavam-se dele para a imposição das mãos e dizer-lhe algumas palavras de emocionado agradecimento no fim do Rito de Ordenação.



Sergio Cospedes Filos

**Concelebração** – Quase cem sacerdotes arautos participaram na cerimônia de ordenação



Thiago Tamura Nogueira



Fotos: Leandro Souza

**Rito de Ordenação** – Depois de rezar a prece de ordenação, Dom Beni impôs as mãos em cada um dos neopresbíteros, ungiu-os simbolizando que eles passam a ser outros Cristos e fez a entrega do cálice e da patena. O abraço fraterno mostrava a alegria e imbricamento com o bispo ordenante.



## Novos diáconos para a Igreja

No dia 27 de fevereiro, Dom Benedito Beni dos Santos ordenou diáconos, na Basílica Nossa Senhora do Rosário, 14 acólitos da Sociedade Clerical de Vida Apostólica Virgo Flos Carmeli, ramo sacerdotal dos Arautos do Evangelho.

Em sua homilia, o Prelado lembrou o relato que fazem as Sagradas Escrituras da instituição do diaconato e sublinhou a importância do serviço dos diáconos à Santa Igreja Católica. Especialmente tocante foi a explicação do serviço que devem prestar esses novos servidores junto ao altar e anunciando a palavra de

Deus sem falsidade, pensamento este baseado na leitura do dia, retirada da Segunda Carta de São Paulo aos Coríntios. A vida que agora assumiram, acrescentou, deverá ser como o Salvador anunciou a seus discípulos: “Vós sois o sal da terra”; “Vós sois a luz do mundo”. É por meio deste serviço integral prestado à Igreja que os seres humanos verão a presença de Cristo nesses servidores.

Entre os neodiáconos contam-se arautos oriundos da Colômbia, Chile, Paraguai e brasileiros dos estados de São Paulo, Alagoas e Minas Gerais.



**Alegria e compenetração** – Um tônus jubiloso e de compenetração com a missão de serviço recebida marcaram todos os momentos da cerimônia. Nas fotos um dos acólitos faz a promessa de obediência nas mãos de Dom Beni, um neodiácono recebe o livro dos Evangelhos e outro, o abraço da paz do Bispo.

## *XV Aniversário de Aprovação Pontifícia*



Fotos: Alain Patrick



Fotos: Eric Salas Varela

**O** Cardeal Zenon Grocholewski, Prefeito Emérito da Congregação para a Educação Católica, presidiu a Celebração Eucarística realizada em San Benedetto in Piscinula, Roma, em ação de graças pelo XV Aniversário da Aprovação Pontifícia dos Arautos (fotos 1 a 3). Em

Zaragoza, foi o Arcebispo Metropolitano, Dom Vicente Jiménez Zamora (foto 5), que presidiu a Missa celebrada no altar-mor da Basílica de Nossa Senhora do Pilar (foto 4). No fim, todos se dirigiram em cortejo para fazer uma oferenda de flores à Padroeira (foto 6).



Fotos: Leonardo Resende

**Brasil – Arautos e Cooperadores de Recife iniciaram as atividades do ano com uma Missão Mariana no povoado de Paudalho. Sacerdotes arautos celebravam Missas e atendiam Confissões na Paróquia do Divino Espírito Santo e numerosas capelas. Ao final da missão, o Pe. Pedro Francisco fez a entrega de quatro novos Oratórios.**



Fotos: Nuno Moura

**Bencatel** – A paróquia de Bencatel, na diocese de Évora, celebrou uma Eucaristia em ação de graças pela presença do Apostolado do Oratório na região. Presidiu à celebração o Pe. Jorge F. Teixeira Lopes, EP, coadjuvado pelo diácono Manuel Serrano. Em sua homilia o sacerdote deixou à numerosa assembleia uma mensagem de fervor e confiança, salientando o papel de Maria como excelsa mediadora entre os fiéis e Jesus Cristo.



Fotos: Oscar Macoto Motttsuki

**Consagrações** – No final do mês de fevereiro, quarenta e sete fiéis da paróquia da Quinta do Conde, em Setúbal, fizeram a sua solene consagração a Jesus Cristo pelas mãos de Maria, segundo o método de S. Luís Maria Grignion de Monfort (esquerda). Na paróquia dos Mártires, em Lisboa, várias dezenas de fiéis fizeram também a sua consagração à Santíssima Virgem (direita).



Fotos: Nuno Moura

**Sintra** – Coordenadores e membros do Apostolado do Oratório reuniram-se na paróquia de São João das Lampas, em Sintra, para uma celebração festiva. A cerimónia teve início com a solene coroação da Imagem do Imaculado Coração de Maria, realizada pelo pároco em nome de todos os fiéis, um ato simbólico que “nos recorda como Maria é rainha do universo e dos nossos corações”, salientou o celebrante.

## Missão Mariana na diocese de Coimbra



Fotos: Nuno Moura

Sacerdotes e missionários dos Arautos do Evangelho visitaram recentemente as paróquias de Lorvão, Figueira de Lorvão e Sazes de Lorvão, na diocese de Coimbra, onde realizaram, entre os dias 3 e 6 de março, uma Missão Mariana, levando consigo a Imagem do Imaculado Coração de

Maria. Promovida e organizada pelo pároco, Pe. João Paulo Fernandes, a missão, que teve como tema Maria, Mãe de Misericórdia, percorreu todas as igrejas e capelas das três paróquias, bem como as Casas de Saúde e algumas residências onde se encontravam os doentes acamados.



Fotos: Nuno Moura

**Oratórios** – A pedido do pároco, Pe. André Filipe Silva, a paróquia de Maços de Dona Maria, na diocese de Coimbra, conta desde o dia 13 de março com quatro Oratórios o Imaculado Coração de Maria. A cerimónia de entrega decorreu na celebração dominical (esquerda); na mesma ocasião, também a paróquia de Maços de Caminho recebeu o seu primeiro Oratório (direita).

SANTO ISIDORO DE SEVILHA

# O último Padre da Igreja Ocidental



Santo Isidoro de Sevilha - Real Colegiata de Santo Isidoro, León (Espanha)

Imagem viva do que pregava, deu novo espírito à vida monástica na Espanha nascente e guiou com sabedoria o rebanho que Cristo lhe confiara, servindo e defendendo os mais altos interesses da Igreja em seu tempo.



Ir. Maria Beatriz Ribeiro Matos, EP

**P**ausados, graves e solenes, os sinos da Igreja de Santa Cruz de Jerusalém, a principal de Sevilha, anunciavam a partida deste mundo de seu Arcebispo Isidoro, admirável por sua ciência, por seus escritos e, sobretudo, por sua integridade de vida. Era o dia 4 de abril de 636. Revestido das insígnias episcopais e tendo sobre o peito o livro dos Santos Evangelhos, o corpo repousava no presbitério e o povo, em prantos, comprimia-se para prestar-lhe suas filiais homenagens. Por fim foi conduzido à Igreja de São Vicente e sepultado entre Leandro e Florentina, seus irmãos na carne e na santidade.

Quem era este Isidoro, de família tão abençoada e cuja morte tanto se lamentava?

### ***Hordas bárbaras irrompem no Império***

Desde o início do século IV, e com mais intensidade no transcurso do século V, o outrora tão poderoso Império Romano tornava-se cada vez menos capaz de conter o

avanço das hordas bárbaras que irrompiam por todos os lados em seu território, saqueando, queimando e destruindo por onde passavam. E como julgavam ser a cultura a causa da decadência daquele povo antes tão aguerrido, os bárbaros demonstravam especial empenho em fazer desaparecer os livros que encontravam.

Entretanto, pior que a destruição material eram os empecilhos causados pelos invasores — pagãos ou arianos — ao desenvolvimento da Igreja Católica, que mal acabara de conseguir a liberdade de ação, concedida pelo Edito de Milão, em 313, pelo imperador Constantino.

Com muita frequência os povos bárbaros guerreavam entre si, pela conquista ou pela manutenção de algum território. Foi o que aconteceu na Península Ibérica, disputada por alanos, suevos, vândalos e visigodos. Estes últimos, aliados a Roma, acabaram por dominar a situação e manter a região sob seu domínio.



## Fundamentos da formação de um sábio

Nesse conturbado período, próximo do ano 556 nasceu Isidoro, numa família da nobreza goda. Seu pai, Severiano, era católico e, devido à invasão bizantina, migrara com os seus de Cartagena para Sevilha, onde veio à luz nosso Santo. De sua mãe, registram os anais históricos que em Cartagena seguira a seita ariana e, ao chegar a Sevilha, abraçara a Fé Católica. O casal tinha então três filhos: Leandro, já moço, que recebera a formação dada aos nobres godos cristãos naquela época; Fulgêncio, ainda menino; e Florentina, em seus primeiros anos de vida. Todos foram elevados à honra dos altares e são conhecidos como os *Quatro Santos de Cartagena*.

Isidoro contava cerca de seis anos de idade quando eles ficaram órfãos. Seu irmão Leandro, tomando a morte dos pais como um chamado a desprezar os bens passageiros deste mundo e dedicar-se exclusivamente a Deus, empregou a herança paterna na fundação de dois mosteiros: um feminino, no qual se consagraria sua irmã Florentina, e um masculino, do qual se tornou abade.

Como consequência imediata das invasões bárbaras, ficou quase extinta no território da atual Europa a base cultural da civilização greco-romana. Restavam os mosteiros como fiéis depositários das obras literárias produzidas ao longo dos séculos, bem como das maravilhas da Revelação. Exemplo disto foi o mosteiro no qual o abade Leandro abriu uma escola para ensinar aos jovens não só matérias elementares como aritmética e gramática, mas também geometria, música, retórica, dialética e até mesmo astronomia. Nela começou seus estudos o jovem Isidoro, que ficara sob a tutela do irmão, erguendo os fundamentos sobre os quais desenvolveu sua privilegiada

inteligência para, no futuro, muito servir à Igreja.

## De aluno a mestre de almas

Quando contava por volta de 20 anos, Leandro foi aclamado Arcebispo de Sevilha e, um pouco mais tarde, nomeado conselheiro do rei visigodo Recaredo, convertido ao Cristianismo. Inspirado pela decisão do irmão, Isidoro tomara o hábito religioso e, em 589, era sacerdote recém-ordenado. Sua pouca idade não constituiu obstáculo para suceder a Leandro como abade do mosteiro: a santidade lhe conferia a prudência e a maturidade necessárias para a direção das almas.

Infelizmente, contudo, o quadro do monacato espanhol não era dos mais alentadores: além das explícitas sequelas de barbárie, muitos cristãos abraçavam a vida religiosa, não movidos por amor a Deus e pelo desejo de santificar-se, mas pelo prestígio daí decorrente; numerosos outros, sem disposição para sacrificar-se pelos demais no convívio diário, seguiam uma vida à margem da comunidade.

Longe de desanimar ou pactuar com tal decadência, Santo Isidoro empenhou-se em escrever a *Regula monachorum* e, com não menor ardor, empreendeu a reforma de seu mosteiro, procurando mantê-lo como ponto de referência para a vida religiosa na Península Ibérica. Neste empreendimento, teve bem presente o ensinamento do Divino Mestre — “Se alguém quiser vir comigo, renuncie-se a si mesmo, tome sua cruz e siga-Me” (Mt 16, 24) —, pois instituiu como ponto central do caminho

à perfeição a “renúncia a si mesmo para revestir-se de Cristo, a prática da abnegação, a pobreza, a humildade, o trabalho e a oração”.<sup>1</sup>

## Oração e trabalho intelectual

Por um lado, pôs a vida interior acima do jejum e da mortificação corporal, tendo em vista que o sacrifício da própria vontade agrada mais a Deus do que qualquer outra penitência. Por outro, não se descuidou deste tão importante ponto da vida diária de um monge, que é o trabalho. *Ora et labora* era o lema de São Bento, pai do monaquismo ocidental.

A regra de Santo Isidoro unia trabalho manual e intelectual, frisando que o estudo faz parte dos deveres do religioso. Desta forma, incentivava seus monges a darem importância à leitura, em especial das Sagra-



Reprodução

**A obra mais conhecida de Santo Isidoro são as “Etimologias”, – um compêndio de todos os ramos da ciência da época**

Páginas do Codex Toletanus (séc. IX) contendo as Etimologias - Biblioteca Nacional de Espanha, Madri

das Escrituras, recomendando que a esta se seguisse a meditação. Depois, escreveria em seu *Terceiro Livro das Sentenças*: “Todo proveito nos vem da leitura e da meditação, pois com a leitura aprendemos as coisas que ignoramos e com a meditação conservamos as que aprendemos”.<sup>2</sup>

Determinou ainda que os monges copiassem as obras clássicas para difundi-las entre os demais mosteiros. Durante horas a fio, uns ditavam e outros escreviam. Prescreveu, ademais, normas relativas à prática da caridade entre os irmãos. Por exemplo, toda noite, terminada a última oração em conjunto, todos se perdoavam mutuamente e recebiam em seguida a absolvição do abade. E se algum irmão visse outro incorrendo em falta, deveria fazer-lhe uma fraternal advertência.

A regra isidoriana é uma das primeiras a não prescrever castigos corporais, sem descurar, por isso, a necessidade de salutareos corretivos: os monges faltosos eram punidos com a privação do convívio da comunidade, a qual se prolongava por alguns dias, vários meses ou até um ano, de acordo com a gravidade da culpa.

Enquanto bom pai espiritual, Santo Isidoro não se esqueceu de estabelecer normas acerca dos aspectos da vida cotidiana, como o descanso dos monges: todos deviam dormir, se possível, num único cômodo, estando no centro a cama do abade. Sua presença e o testemunho de sua vida santa entre eles eram uma “reverência à disciplina”.<sup>3</sup> Prescrevia também que o hábito religioso deve ser pobre e modesto, mas não miserável, “para não produzir tristeza no coração, nem ser motivo de soberba”.<sup>4</sup>

### **Vasta cultura a serviço da santidade**

O santo abade não teria alcançado êxito em sua reforma se não tivesse sido ele mesmo a imagem viva daquilo que pregava. Com efeito, sempre preocupado mais com o próximo do que consigo, era modelo de abnegação. Quanto ao trabalho intelectual, dedicou-se com afinco a escrever várias obras que se conservam até hoje. A principal delas, *Etimologias*, é um compêndio de todos os ramos da ciência da época, que exigiu vinte anos de trabalho para ser finalizada. Nela, como em outras de suas obras, o Santo revela grande capacidade para compilar e ordenar conhecimentos e doutrinas já existentes.

Homem de vasta cultura, Santo Isidoro dominava o latim, o grego e o hebraico, e era conhecedor dos autores clássicos. Sem nunca descurar os encargos de abade e a faina de escritor, destacou-se enquanto professor. A Escola de Sevilha, por ele dirigida, tornou-se célebre em toda a Península Ibérica. Ali foram formados eclesiásticos ilustres, co-

mo São Bráulio, Bispo de Zaragoza, e Santo Ildefonso, Bispo de Toledo, bem como jovens da mais alta nobreza, entre os quais cabe destacar os reis Sisenando e Sisebuto. Este último o ajudará a consolidar o Cristianismo na Espanha nascente.

Santo Isidoro manteve um excelente relacionamento com seus antigos alunos, dedicando-lhes alguns de seus livros: o das Etimologias, a São Bráulio, e o *De natura rerum*, ao rei Sisebuto. “Isidoro a seu senhor e filho Sisebuto”,<sup>5</sup> escreve, sintetizando a amizade que os unia.

### **Arcebispo de Sevilha**

Os esforços de Santo Isidoro frutificavam, e tanto no mosteiro quanto na escola reinava uma nova ordem espiritual e intelectual. Deus, porém, exigiria de seu servo mais do que uma sossegada vida claustral. Por volta do ano 600 faleceu seu irmão São Leandro, após uma vida conturbada e heroica, na qual tivera o mérito de converter ao Catolicismo a Espanha visigoda. Incentivado pelas autoridades, o povo aclamou Arcebispo o abade Isidoro, então com 43 anos de idade.

Seu fervor, sabedoria e até um porte alto e majestoso marcavam suas pregações, que logo atraíram multidões de fiéis, muitos deles provenientes de lugares longínquos. Sem embargo, o novo Arcebispo não se ocupava só do povo: deitava especial atenção na formação dos sacerdotes, incentivando-os a progredir nas vias da santidade. Velava, sobretudo, pelos seminaristas, aos quais procurava inculcar a dignidade no modo de ser e a seriedade nos atos. Não com o objetivo de vangloriar-se perante os demais, senão porque a boa conduta deve ser um reflexo da alma virtuosa.



**Por volta do ano 600 faleceu São Leandro, após uma vida conturbada e heroica**

O rei Recaredo com São Leandro e outros Bispos, Códice Vigilano - Biblioteca do Mosteiro do Escorial (Espanha)

Por tal razão, o santo Arcebispo, além da perfeição espiritual, exigia de seus clérigos a perfeição no procedimento exterior: “Demonstra o que professa em teu porte e em teus trajes. Haja simplicidade em tuas maneiras, pureza em teus movimentos, gravidade em teus gestos e honestidade em teus passos. Pois no aspecto do corpo se mostra a alma; a postura do corpo é uma imagem da mente, por ela a alma se manifesta e as inclinações se desvendam. Portanto, em teu procedimento

nada haja de leviandade; não ofendas com ele o olhar dos outros”.<sup>6</sup>

Com empenho ainda maior, Santo Isidoro zelava pelo máximo esplendor da Liturgia. Introduziu nos atos litúrgicos a música sacra, assumindo ele próprio a tarefa de compor vários hinos. E aconselhava seus clérigos a rezarem, como os monges, o Ofício Divino.

Tendo ascendido Sisebuto ao trono, em 612, a influência de nosso Santo alcançou o auge e ele aproveitou as circunstâncias para solidificar os direitos da Igreja no reino. Apesar dos laços de amizade que o uniam ao rei, Isidoro não deixava de recriminá-lo com firmeza quando este se imiscuía em assuntos eclesiásticos. Em certa ocasião, Sisebuto recebeu esta severa repreensão



Com seu irmão São Leandro, Santo Isidoro foi incluído no rol dos Padres da Igreja, encerrando a lista dos latinos

São Leandro e Santo Isidoro, por Ignacio de Ries  
Catedral de Sevilha (Espanha)

de seu antigo mestre: “Um preceito apostólico proíbe que os varões seculares sejam admitidos no governo da Igreja”.<sup>7</sup>

### **Combateu o bom combate, recebeu a coroa da justiça**

Os serviços por ele prestados à Igreja neste período são inumeráveis. A grande capacidade organizadora de Santo Isidoro levou-o a unificar as rubricas litúrgicas em todo o reino e a criar a *Collectio Canonum Ecclesiae Hispanae*, completa compilação de decretais e cânones conciliares que reger a Igreja espanhola até a reforma gregoriana.

Sendo já quase octogenário, coube-lhe presidir o IV Concílio de Toledo, no qual se formularam importantes normas nas relações entre a

Igreja e o Estado. Encerrada a assembleia, o Arcebispo Isidoro sentia que havia chegado para ele o momento de proclamar, como São Paulo: “Combati o bom combate, terminei a minha carreira, guardei a fé” (II Tim 4, 7). Restava-lhe apenas receber do justo Juiz “a coroa da justiça” (II Tim 4, 8).

No dia 31 de março de 636, acompanhado de seus dois Bispos sufragâneos, dirigiu-se à Basílica de São Vicente, para cumprir o rito preparatório para a

morte, segundo o costume do tempo. Prostrado ante o altar, vestido de saco e movido por profunda humildade, fez pública penitência de seus pecados, pediu perdão aos fiéis por seus possíveis maus exemplos e deu seus derradeiros conselhos à multidão, que via pela última vez seu Pastor. Passados quatro dias, sua santa alma subiu ao Céu.

Com seu irmão São Leandro, foi Santo Isidoro incluído no rol dos Padres da Igreja, encerrando a lista dos latinos. Poucos anos depois de sua morte, o VIII Concílio de Toledo o louvava com estas imortais palavras: “Doutor excelente, glória da Igreja Católica, o mais sábio homem que apareceu para esclarecer os últimos séculos e cujo nome deve ser pronunciado com muito respeito”.<sup>8</sup> ✦

<sup>1</sup> QUILES, SJ, Ismael. *San Isidoro de Sevilla*. Buenos Aires: Espasa-Calpe, 1945, p.29-30.

<sup>2</sup> SANTO ISIDORO DE SEVILHA. Sentencias. L.III, c.8, n.3. In: ROCA MELIÁ, Ismael (Ed.). *Los tres libros*

*de las “Sentencias”*. Madrid: BAC, 2009, p.147.

<sup>3</sup> SANTO ISIDORO DE SEVILHA. *Regula monachorum*, c.XIII, n.1: ML 83, 883.

<sup>4</sup> Idem, c.XII, n.1, 881-882.

<sup>5</sup> SANTO ISIDORO DE SEVILHA. *De natura rerum*. Præfatio: ML 83, 963.

<sup>6</sup> SANTO ISIDORO DE SEVILHA. *Synonyma. De lamentatione animæ peccatricis*. L.II, n.43: ML 83, 855.

<sup>7</sup> SANTO ISIDORO DE SEVILHA. *De officiis ecclesiasticis*, apud QUILES, op. cit., p.37.

<sup>8</sup> VIII CONCÍLIO DE TOLEDO. Canon II. In: MAN-SI, Joannes Dominicus. *Sacrorum Conciliorum. Nova et amplissima collectio, ab anno DXC usque ad annum DCLIII, inclusive*. Florentiæ: Antonii Zatta Veneti, 1764, t.X, col.1215.

# Você sabia...

## QUAL A RELAÇÃO DE SANTA TERESA COM A CIDADE DA GUATEMALA?

No século XVII, um terciário franciscano genovês chamado Giovanni Corz fizera o voto de consagrar-se ao Senhor em uma vida isolada e ascética na América.

A caminho de Sevilha, onde embarcaria para o Novo Mundo, passou por Ávila, na qual havia pouco a grande Santa Teresa falecera. As filhas espirituais dela pediram-lhe para levar consigo uma imagem da Virgem do Carmo que a Santa destinara a esse continente. O piedoso genovês aceitou de bom grado o encargo e perguntou-lhes onde deveria entronizá-la. Responderam elas que a própria Virgem Maria indicaria o local, acrescentando: “Disse-nos nossa mãe Teresa que uma grande cidade será construída no lugar em que esta imagem for venerada”.



Virgen del Carmen del Cerrito

Chegando à Guatemala, Corz ocupou duas pequenas grutas: entronizou numa a venerável imagem, e instalou-se na outra. Saía duas vezes ao ano, para pedir esmolas aos habitantes dos povoados vizinhos. Estes então construíram uma capela para a qual trasladaram a imagem em

solene procissão. No dia seguinte, porém, ela retornou milagrosamente à gruta original. Procurando um local mais adequado, Corz encontrou um cerro similar ao Monte Carmelo, aí construindo a ermida definitiva. O local ficou conhecido como *Cerrito del Carmen*.

Em 29 de julho de 1773, a capital da Guatemala, Santiago de los Caballeros, foi parcialmente destruída pelos terremotos de Santa Marta. Decidiram então as autoridades mudá-la para um lugar menos perigoso, e escolheram justamente o *Cerrito del Carmen*. Em 23 de maio de 1776, foi oficialmente fundada a cidade, com o nome de Nova Guatemala da Assunção. Hoje, ela conta com mais de dois milhões de habitantes.

## QUE O TEMPURÁ NIPÔNICO TEM ORIGEM CRISTÃ?

A cozinha japonesa conquistou prestígio mundial por sua autenticidade, delicado sabor e cuidado na preparação. Além da sua especialidade mais famosa, o *sushi*, ela conta com um prato bem conhecido pelos seus apreciadores: o *tempurá*, preparado com base em verduras e pescados empanados.

Nem todos conhecem, entretanto, a curiosa origem dessa iguaria.

Em meados do século XVI os primeiros missionários católicos chegaram ao Japão provenientes da Espanha e de Portugal. Além da Fé, levaram consigo alguns cos-

tumes desconhecidos dos nativos. Um destes era a observância das Quatro Têmporas, que acabou dando origem e nome ao *tempurá*.



Prato de tempurá preparado em um restaurante japonês da Califórnia

Naquela época, o Ano Litúrgico dedicava três dias (quarta-feira, sexta-feira e sábado) à santificação do início de cada uma das quatro estações do ano. Como nesses dias os católicos não podiam comer carne, os missionários portugueses no Japão ensinaram aos neófitos o modo de preparar um prato à base de verduras, legumes e peixes ou camarões, recobertos com uma camada de ovo misturado com farinha e, por fim, frito. O novo prato agradou de tal forma aos recém-convertidos que eles acabaram por difundi-lo em todo o arquipélago. ✧



# A Igreja pertence a Cristo

O presbítero é o representante do povo perante Deus, mas não é escolhido pela comunidade, senão pelo próprio Deus. Somos sacerdotes em Cristo, único e supremo Pontífice.



**Dom Benedito Beni dos Santos**

Bispo Emérito de Lorena

**S**rmãos e irmãs, iluminados pela Palavra de Deus que acabamos de ouvir, façamos a nossa reflexão sobre três pontos: a Igreja como edifício espiritual (segunda leitura); a vocação aos ministérios (primeira leitura); e a festa litúrgica de hoje, a celebração da Cátedra de São Pedro (Evangelho).

## **A Igreja não nasceu do povo, mas de Deus**

O Antigo Testamento usa a expressão *Qahal Javé* para indicar a assembleia litúrgica de Israel, o povo reunido para prestar culto a Deus. Esta expressão do Antigo Testamento serviu de inspiração para a compreensão da Igreja como edifício espiritual, registrada no pequeno trecho da Carta aos Efésios que ouvimos na segunda leitura.

Toda construção possui um alicerce, e o edifício espiritual da Igreja tem como fundamento a confissão de fé dos Apóstolos, registrada nos Evangelhos e em todo o Novo Testamento, e interpretada de forma contínua pela Tradição viva da Igreja. Esse edifício possui também paredes, que são todos os batizados. Essas paredes estão ligadas às colunas fortes dos ângulos e, sobretudo, à pedra angular que é Jesus Cristo.

Para não perder sua identidade, a Igreja precisa estar intimamente ligada a Cristo, pela fé, pelo amor, pela esperança, pela vida de graça. A vida de Jesus, sua palavra, seus gestos, seus atos, suas opções, são normativas para a Igreja em toda a sua História.

Deste primeiro ponto da nossa reflexão, já podemos tirar uma conclusão para a nossa vida cristã: a Igreja é uma realidade maravilhosa. Ela nasceu não de baixo, nasceu do alto; nasceu não do povo, mas de Deus. Por isso mesmo, a Carta aos Efésios, que ouvimos na segunda leitura chama a Igreja de família de Deus.

## **Chamado, escolha e missão na vocação para os ministérios**

A Igreja possui diversos ministérios. Os principais são aqueles que têm origem no Sacramento da Ordem: o dos Bispos, o dos presbíteros e o dos diáconos. E todo ministério tem sua origem numa vocação, realidade misteriosa e profunda que pode ser dividida em três etapas: a escolha, o chamado e a missão.

A *escolha*, como mostra a primeira leitura desta Missa, é feita segundo o eterno e misterioso desígnio de Deus: Jeremias foi escolhido para

ser profeta já no ventre de sua mãe, antes do seu nascimento.

A segunda etapa é o *chamado*. Ele pode chegar através de um sinal exterior, como o testemunho de um amigo, o convite de um sacerdote, ou, sobretudo, pela vida de fé de uma família. Mas quando esse chamado chega, a graça age juntamente no coração da pessoa, para que ela possa responder adequadamente. Por isso mesmo, Cristo afirmou no capítulo sexto do Evangelho de São João: “Ninguém pode vir a Mim se o Pai, que Me enviou, não o atrair” (6, 44).

A graça da vocação consiste, portanto, numa atração por Cristo, e o Evangelho de São Marcos nos dá disto exemplo bem completo. A primeira coisa que Jesus faz quando inicia o seu ministério na Galileia é reunir discípulos. Ele chama André, Simão Pedro, Tiago e João, e os quatro imediatamente deixam tudo — a barca de pesca, as redes, o pai — para seguirem Jesus, porque se sentem atraídos por Ele.

À semelhança dos primeiros Apóstolos, os diáconos que vão ser em breve ordenados presbíteros sentiram também o chamado de Cristo e O seguiram porque sentiram essa mesma atração.

A terceira etapa é a *missão*. Vocação e missão são inseparáveis, como as duas faces da mesma moeda. Deus chama sempre para conferir uma missão. No Antigo Testamento, convocou Jeremias para ser profeta das nações; no Novo Testamento, Cristo dirige-Se aos Apóstolos e lhes dá uma missão. Chama André e Pedro, que eram pescadores, e lhes diz: “Vinde após Mim; Eu vos farei pescadores de homens” (Mc 1, 17). Pouco adiante, viu Tiago e João, filhos de Zebedeu, que estavam consertando as redes, e chamou-os também (cf. Mc 1, 19) para a missão de anunciar o Evangelho da salvação a todas as gentes.

### ***Ninguém pode apresentar méritos para ser ordenado***

Quem é enviado em missão não está sozinho: Deus o acompanha.

Conforme vimos na primeira leitura, Ele convoca Jeremias para a missão de profeta dizendo-lhe: “Eu estarei contigo” (Jr 1, 8). No Novo Testamento, o Cristo ressuscitado envia os Apóstolos e lhes diz: “Eis que estou convosco todos os dias, até o fim do mundo” (Mt 28, 20). O Evangelho de São Marcos termina de um modo muito bonito. Depois de narrar a Ascensão do Senhor, ele afirma que os Apóstolos partiram em missão, e o Senhor que tinha subido ao Céu “cooperava com eles” (16, 20).

Irmãos e irmãs, a missão não é uma obra simplesmente humana. É uma obra divino-humana. E os ordenandos desta manhã foram chamados para serem sacerdotes do Deus Altíssimo.

A Carta aos Hebreus — o texto que trata oficialmente do sacerdócio de Cristo no Novo Testamento — dá duas definições de sacerdote. Primeira: o sacerdote é o representante do povo perante Deus; é



### **Quem é enviado em missão não está sozinho: Deus o acompanha**

**Dom Beni impõe as mãos sobre um dos ordenandos**

aquele que oferece preces, sacrifícios pelos pecados do povo. Mas é necessário prestar muita atenção neste ponto: o sacerdote é o representante do povo perante Deus, mas não é escolhido pela comunidade, senão pelo próprio Deus. Ninguém tem direito de ser sacerdote; ninguém pode apresentar méritos para ser sacerdote.

Eu sempre me comovo ao ler a introdução da Segunda Carta de São Paulo a Timóteo. Paulo se encontra na prisão e lembra-se do dia em que impôs as mãos sobre a cabeça de Timóteo para ele tornar-se sucessor dos Apóstolos, tornar-se sacerdote. E Paulo então lhe escreve: “Exorto-te a reavivar o dom espiritual que Deus depositou em ti pela imposição das minhas mãos” (1, 6). E continua: “Deus nos salvou e chamou para a santidade, não em atenção às nossas obras, mas em virtude

do seu desígnio, da graça que desde a eternidade nos destinou em Cristo Jesus” (1, 9).

Ninguém, eu repito, tem direito de ser sacerdote, ninguém pode apresentar obras, méritos para ser sacerdote. É um dom inteiramente gratuito de Deus.

### ***Somos sacerdotes em Cristo, único e perfeito Pontífice***

E a segunda definição que a Carta aos Hebreus oferece dos sacerdotes é ainda mais profunda. O sacerdote é chamado pontífice, ponte que liga a humanidade a Deus, e neste sentido Cristo é o único e perfeito Sacerdote. Por isso a Carta aos Hebreus O chama de Sumo Sacerdote. E de fato, na Cruz, Cristo realizou aquilo que os sacerdotes antigos procuravam realizar com seus sacrifícios sem consegui-lo: a perfeita reconciliação da humanidade com Deus.

Somos, portanto sacerdotes em Cristo. Ele é o único, é o perfeito Sacerdote. Nós participamos do seu sacerdócio. E daqui a pouco haverá neste templo um grande silêncio. Quando o Bispo, sucessor dos Apóstolos, repetindo o gesto a que se refere Paulo na Segunda Carta a Timóteo, impuser suas mãos sobre a cabeça de cada um destes ordenandos, um grande silêncio se fará neste templo. Porque agora é o momento do Espírito Santo.

### ***Presença silenciosa e ativa do Espírito Santo***

E é interessante observar que na História da salvação quase sempre a presença do Espírito é uma presença silenciosa, mas ativa.

Narra o Livro do Gênesis que no início da criação o Espírito, à semelhança de uma grande ave, pairava nas alturas. Mas essa presença silenciosa do Espírito aquecia toda a

criação para que dela surgisse a vida. Também no Batismo de Jesus a presença do Espírito é silenciosa, mas ativa. A presença do Espírito em forma corpórea de uma pomba mostra para todo o povo que Jesus é o Cristo, o Messias, o Filho de Deus.

Igualmente silenciosa e ativa é a presença do Espírito na ordenação sacerdotal. O Espírito unge interiormente a pessoa para que ela possa configurar-se a Cristo, Sumo Sacerdote, agir *in persona Christi capitis*, na pessoa de Cristo que é a Cabeça da Igreja. O Espírito faz com que quem é ordenado sacerdote se torne, sacramentalmente, outro Cristo.

Por isso mesmo, na celebração da Eucaristia, ele vai poder dizer sobre o pão e o vinho: “Isto é o meu Corpo, que será entregue por vós. Este é o cálice do meu Sangue, o Sangue da nova e eterna Aliança, que será derramado por vós”. E no Sacramento da Reconciliação ele vai poder dizer: “Eu te absolvo dos teus pecados”.

Na celebração da Eucaristia o sacerdote toma o pão e o vinho em suas mãos e dá graças. Irmãos e irmãs, o dom do sacerdócio é tão grande, é tão sublime que cada dia o sacerdo-

te deve dar graças a Deus por esse dom. Dar graças por esse dom pertence — podemos dizer — à espiritualidade de cada sacerdote. Cada vez que ele celebra a Eucaristia e dá graças a Deus pelo dom do sacerdócio, ele está reavivando, como pede Paulo a Timóteo, o dom de Deus que recebeu pela imposição das mãos do Bispo, sucessor dos Apóstolos.

### ***A barca da Igreja não é nossa, mas de Cristo***

E agora uma breve reflexão sobre a festa litúrgica de hoje: a Catedral de São Pedro, o principal Apóstolo de Cristo, cujo sucessor é o Bispo de Roma, o Santo Padre.

A catedral é o símbolo do poder de ensinar, não as próprias opiniões, mas a verdade revelada por Deus e interpretada segundo a Tradição viva da Igreja. O Papa Bento XVI, quando tomou posse da catedral de sua diocese em Roma, na Basílica de São João de Latrão, afirmou: “Aquele que se senta na Catedral de Pedro deve recordar as palavras que o Senhor disse a Simão Pedro durante a Última Ceia: ‘e tu, uma vez convertido, fortalece os teus irmãos’”.

Vamos, pois, na celebração desta Eucaristia, rezar pelo Papa Francisco, para que ele, com alegria, com fidelidade, cumpra essa missão que Cristo lhe confiou: confirmar toda a Igreja na fé.

Mas quero encerrar esta nossa reflexão recordando ainda as palavras solenes do Evangelho: “Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja” (Mt 16, 18). Esta expressão de Jesus “a minha Igreja” serviu de inspiração ao Papa Bento XVI para que no final do seu pontificado ele proclamasse, melhor ainda, ele gritasse bem alto na Praça de São Pedro: “A barca da Igreja não é minha, não é nossa, mas é de Cristo. E o Senhor não a deixa afundar” (*Audiência geral*, 27/2/2013).

Santa Teresa de Jesus, no final de sua vida, agradecia a Deus por morrer filha da Igreja. Devemos cada dia agradecer a Deus por sermos filhos da Igreja de Jesus Cristo, “a minha Igreja”, como disse Ele. Amém. ✧

*Transcrição da homilia pronunciada na cerimônia de ordenação presbiteral de 22/2/2016 – Basílica de Nossa Senhora do Rosário, Caieiras (SP)*

Stephen Nami



**Somos, portanto sacerdotes em Cristo. Ele é o único, é o perfeito sacerdote**

Vista da Basílica, com os ordenandos em primeiro plano e parte dos concelebrantes ocupando as fileiras centrais



## ACONTECEU NA IGREJA E NO MUNDO .....

### **Estudantes preferem livros de papel**

Naomi Baron, professora de linguística da American University, de Washington, deu a conhecer um sugestivo estudo feito entre 300 estudantes universitários do Japão, Alemanha, Eslováquia e Estados Unidos: 92% deles preferem ler livros físicos, em papel, mais do que seus equivalentes digitais, apesar de serem mais caros. A preferência se torna especialmente nítida quando se trata de ler para aprender, investigar ou estudar.

“Existe um verdadeiro fator físico, tátil, cinético” no ato da leitura, afirma Naomi. O exemplar físico facilita a concentração. Com as versões digitais, os leitores “se distraem mais, são desviados para outras coisas. Também há o problema do esforço visual, dores de cabeça e desconforto”. O formato digital não ajuda a saber o ponto do livro em que nos encontramos. Os textos são mais impessoais e os leitores têm dificuldade em lembrar o autor. Nos livros físicos, a memória visual é melhor, e os estudantes têm uma sensação de ter conseguido vencer algum obstáculo ao terminar o livro, o que é algo como um troféu ao ser colocado de volta na estante.

“Minha pesquisa mostra que as pessoas são tendentes a reler um livro físico”, conclui a professora. “Como docente de educação superior, preocupa-me notar que não estamos prestando atenção nisso. Pensamos

que favorecemos a leitura ao reduzir preços, tornar as coisas mais práticas, respeitar o meio ambiente, mas não nos damos o trabalho de averiguar o que os estudantes pensam”.

### **Jornal de Lourdes publica relato de cura inexplicável**

Apenas umas poucas dezenas dos milhares de milagres, grandes e pequenos, acontecidos em Lourdes têm sido declarados de forma oficial como tais pela secretaria do santuário dedicada ao estudo dessas curas. Para obter o reconhecimento é preciso passar por um longo processo que é minuciosamente acompanhado por médicos e cientistas, dentre os quais figuram não católicos. Mas as curas inexplicáveis se repetem constantemente junto à gruta de Massabielle.

Uma das mais recentes, relatada por *Lourdes, le journal des grâces*, aconteceu em setembro de 2015. Dois anos antes, os médicos declararam a Reine Marie, uma mulher francesa com quatro filhos e sete netos, que jamais conseguiria caminhar de novo. Aflita, ela gravou um pedido de orações na secretária eletrônica da *Radio Présence Lourdes* e, no mês de setembro, foi ao santuário em peregrinação.

Eis o depoimento feito por ela do acontecido: “Nas piscinas, quando as enfermeiras me seguravam para entrar na água, senti um grande calor desde os pés até o pescoço. Elas, vendo-me sair sem ajuda, exclamaram: ‘Milagre!’. Eu chorava e me olhava caminhando sozinha. Elas colocaram uma imagem de Nossa Senhora de Lourdes nos meus braços e eu a abracei com todas as minhas forças. Não conseguia acreditar no que me estava acontecendo. Na hora tomei a decisão de guardar o acontecido no meu coração. Ao voltar, meu médico considerou a cura como extraordinária. Para ele, se tratava de um milagre. Finalmen-

te, escrevi ao Bispo de minha diocese, com meu testemunho”.

Mas não foi só isso, relata. “Eu recebi mais uma graça. Minha filha de 41 anos, que não falava comigo havia mais de 11 anos, voltou a mim no dia do seu aniversário. Quando lhe contei que tinha sido curada em Lourdes, ela chorou de alegria. Eu sei hoje que a Virgem Maria não me abandonará jamais. Continuo a rezar a Ela noite e dia. Minha vida toda não será suficientemente longa para agradecer”.



augustinianvocations.org

### **Canadá terá o maior rosário do mundo**

Os agostinianos do mosteiro de Mary Lake, na Província de Ontário, estão construindo nos arredores do Santuário de Nossa Senhora das Graças o que deve se tornar o maior rosário do mundo. Segundo explica o Ir. Paul Koscielniak, o projeto faz parte das iniciativas destinadas a revigorar a vida religiosa no santuário. O gigantesco terço está sendo construído preponderantemente com trabalho voluntário e doações, numa bela paisagem ondulada de antigas terras de lavoura. A cruz, que foi abençoada em novembro passado, tem mais de cinco metros de comprimento e conta com uma imagem do Crucificado em bronze.

Até o momento constava como sendo o maior rosário o construído nos arredores da Catedral de Cristo Rei, na Diocese filipina de Tagum. As contas, feitas em *magcono* (madeira ferro), contornam um caminho de 85,5 m de comprimento, que finaliza em uma estátua de Cristo ressurrecto.



## Relíquias de Santos confessores atraem meio milhão de fiéis

**E**m Roma, a santidade atrai mais do que os monumentos. Do dia 5 a 18 de janeiro, as relíquias de dois Santos, São Pio de Pietrelcina e São Leopoldo Mandić, foram expostas em diversas igrejas romanas. Elas vieram de San Giovanni Rotondo e de Pádua, respectivamente.

Os corpos foram venerados pelos fiéis na Igreja de São Lourenço Extramuros e depois na Igreja de São Salvador em Lauro. Por fim, uma procissão os acompanhou pela Via della Conciliazione até a Basílica de São Pedro. Num comunicado de imprensa, o Conselho Pontifício para a Promoção da Nova Evangelização informou que meio milhão de pessoas visitaram as relíquias, “um afluxo de peregrinos além de toda expectativa. Uma enorme presença de fiéis vindos a Roma de todas as partes do mundo para homenagear os despojos de São Leopoldo e São Pio”.

Eles se congregaram em torno dos relicários com “uma espiritualidade tão participativa e espontânea que surpreendeu a cidade inteira”. É a santidade de dois verdadeiros mártires do confissãoário, paradoxalmente de temperamento muito forte, mas que brilharam pela sua mansidão, sem entretanto tolerar que o Sacramento fosse profanado. Vários foram os penitentes “impenitentes” expulsos por São Pio, pois pretendiam debicar da Confissão. São Leopoldo, por

sua parte, costumava repetir a frase de seu ilustre compatriota do século IV, São Jerônimo: “*Parce, Domine, quia Dalmata sum* — Misericórdia, Senhor, é que sou da Dalmácia!”.



Acima, as urnas na praça São Pedro; embaixo a procissão entrando na Via della Conciliazione

croceverdepadova.it

romaperigitubileo.gov.it

### Diocese de Munique conta com mais de 22 mil coroinhas

Nas dioceses da Baviera é dada muita importância à participação dos coroinhas nas Missas, como parte de sua formação social e religiosa. É, portanto, muito compreensível que a Arquidiocese de Munique-Freising tenha anunciado com alegria o resultado de uma pesquisa realizada ao longo de três meses, que revelou haver no arcebispado mais de 22.500 coroinhas “ativos”. O número representa um pequeno aumento em relação à pesquisa realizada em 2008. Mais da metade são maiores de treze anos.

As paróquias da capital da Baviera têm programas de formação para coroinhas, acampamentos e outras atividades de tempo livre desenvolvidas por 2.463 encarregados de grupos de coroinhas. “Está comprovado que todas as paróquias oferecem uma ampla gama de atividades que convidam crianças e jovens a continuarem juntos para além do serviço nas liturgias dominicais.

Isto permite formar a juventude para a Igreja com atividades muito variadas”, é a conclusão de Markus Lentner, encarregado da secretaria para trabalho com coroinhas

e formação religiosa da arquidiocese.

Os resultados da pesquisa podem ser consultados no endereço [www.ministrieren.de/service/ministranten-zaehlung-2015.html](http://www.ministrieren.de/service/ministranten-zaehlung-2015.html).

### Casais comemoram 8 mil anos de matrimônio no Canadá

No dia 13 de fevereiro, o Cardeal Thomas Collins, Arcebispo de Toronto, presidiu na Igreja de Santo André Kim uma Eucaristia de ação de graças pelos 8 mil anos de matrimônio somados por 230 casais da arquidiocese presentes à comemoração.

Todos os homenageados tinham mais de 25 anos de casamento. Eles receberam uma especial bênção do Cardeal, assim como emocionadas mostras de alegria por parte de parentes, amigos e paroquianos. Doze casais também renovaram seus votos de casamento. Para a ocasião, se congregaram representantes das 80 paróquias da arquidiocese, assim como de outras dioceses.

Na homília, Dom Collins ressaltou a importância da fé para a vi-

da de cada casal: “No cerne do matrimônio está um serviço paciente e amoroso, que não é celebrado e que é despercebido: amor cotidiano e fidelidade. [...] O espetacular tem seu valor, como a beleza da cerimônia de casamento, mas este é apenas um momento no tempo. A lua de mel acaba depressa. Adorem a Deus, este é o cerne de tudo”.

O encontro foi organizado por paroquianos de Santo André Kim, a Arquidiocese de Toronto e o Encontro Mundial de Casais.



Reprodução

### ***Imagem de Nossa Senhora é encontrada intacta depois de incêndio***

Na manhã do dia 22 de fevereiro, uma casa de madeira de Dracena, no Estado de São Paulo, foi destruída por um incêndio. Felizmente não houve vítimas, por se tratar de uma residência abandonada, mas chamou a atenção dos bombeiros uma imagem de Nossa Senhora Aparecida, encontrada intacta num quarto completamente consumido pelas chamas.

Após os trabalhos de rescaldo, um deles entrou na casa e deparou-se com a imagenzinha em perfeito estado, sem nenhum trinco e muito menos derretida. “Foi um milagre”, diz o bombeiro, “pois a temperatura era muito alta para ela resistir”.

### ***Catedral de Sidney celebra rito de eleição***

O rito de eleição, ou registro de nomes, um dos marcos mais importantes na iniciação cristã para adultos, costuma ser realizado no início da Quaresma. No domingo, dia 15 de fevereiro, ele foi solenemente realizado na Catedral de Santa Maria, em Sidney, numa cerimônia presidida pelo Bispo Auxiliar, Dom Terence Brady, da qual participaram 228 catecúmenos e 49 candidatos.

A catedral, num ambiente festivo, estava repleta com padrinhos, sacerdotes, paroquianos, famílias e amigos. No ano anterior tinham sido batizados 204 catecúmenos, junto com 70 candidatos a serem recebidos em comunhão plena com a Igreja. Uma boa parte é constituída por jovens entre 20 e 30 anos de idade.

## ***Antiga igreja subterrânea é descoberta na Turquia***



Paafri Yourecijian

**A** maior igreja subterrânea da qual se tem conhecimento foi descoberta em janeiro no complexo arqueológico de Nevşehir, na Capadócia. Ela faz parte da cidade subterrânea encontrada na região em 2014, que ainda está em fase de exploração arqueológica.

Com 15 séculos de antiguidade, o templo contém afrescos de um gênero nunca antes visto, representando Nosso Senhor, “almas ruins sendo mortas” e cenas do Juízo Final. Um dos pesquisadores, Ali Aydın, explicou ao *Hurriyet Daily News* que “existem pinturas importantes na parte frontal da igreja, mostrando a crucificação de Jesus e sua Ascensão aos Céus. Há também afrescos dos Apóstolos, dos Santos e outros profetas, como Moisés e Elias”. Na opinião de Hasan Ünver, Prefeito de Nevşehir, “sabemos que tais afrescos jamais foram vistos em outras igrejas. Ela foi construída debaixo da terra e apresenta afrescos originais que sobreviveram até hoje”.

Apenas 4 km de túneis foram abertos até agora em Nevşehir, e se pensa que as partes mais antigas da cidade possam datar do terceiro milênio antes de Cristo, o que suscita a esperança de novas descobertas.

O rito deve prepará-los para o Batismo, que é ministrado na Vigília da Páscoa. Com esse objetivo, eles participam de um processo catequético especial dividido em quatro etapas: período de evangelização e pré-catecumenato, durante o qual os candidatos são introduzidos nos Evangelhos; período de catecumenato, no qual se põe ênfase no crescimento na fé, oração e catequese; período de purificação, feito durante a Quaresma; e período de mistagogia e ano neófito, um curso *post* batismal, no qual o novo católico medita sobre os passos que foram dados.



Israel Antiquities Authority

### Descobertas arqueológicas reforçam antiguidade de Jerusalém

Uma equipe de cientistas descobriu, na zona leste da cidade de Jerusalém, restos de um assentamento que indicam ser esta cidade dois mil anos mais antiga do que muitos arqueólogos pensavam. A notícia reforça a tese dos que afirmam ter sido Jerusalém uma importante cidade-estado à época do rei Davi, em contraposição dos que consideram ter sido apenas cabeça de um pequeno reino tribal.

A descoberta foi feita de forma inesperada durante os trabalhos de reparação das ruas do bairro Schuafat, quando duas casas com chão em bom estado de conservação, restos de panelas e utensílios de cozinha foram achados no subsolo. “No novo local das escavações encontramos uma aldeia completa, um assentamento permanente”, explicou Omri Barzilai,

diretor do departamento da pré-História de Israel Antiquities Authority. Embora já houvesse indícios nesse sentido, “agora, pela primeira vez, descobrimos restos significativos que datam de sete mil anos atrás”.

Arqueólogos sempre suspeitaram da existência de vestígios tão antigos como os agora descobertos basean-

do-se nos textos antigos judaicos que apontam os jebuseus como os fundadores da cidade. O diretor das escavações, Ronit Lupu, afirmou à imprensa: “Faz anos que tínhamos a sensação de haver algo assim em Jerusalém. Sabíamos que estava aí, mas nunca conseguimos achá-lo. Agora o encontramos”.

## Aberta para visita a necrópole da Via Ostiense

O Apóstolo dos gentios foi enterrado após seu martírio num sepulcro junto à Via Ostiense, sobre o qual Constantino fez erigir no século IV a atual Basílica de São Paulo Extramuros. O jazigo fazia parte de uma grande necrópole ainda hoje quase inexplorada. Algumas de suas partes, entretanto, podem ser visitadas gratuitamente em grupos de 25 pessoas, que são guiadas através das labirínticas ruelas e estreitos panteões, por funcionários da Superintendência Cultural da Prefeitura de Roma.

A importância arqueológica desta necrópole está no fato de mostrar a mudança dos antigos costumes funerários pagãos para os ritos cristãos que começaram a se impor a partir do século II. “Todas as áreas sepulcrais supõem uma importante documentação tanto do ponto de vista do estudo dos grupos sociais e das técnicas construtivas e decorativas, quanto dos rituais utilizados no local”, explicou a arqueóloga Cristina Carta.



sovraintendenzaroma.it

Algumas das câmaras funerárias podem ser vistas no terreno das escavações situado junto à Basílica de São Paulo Extramuros

### **Augustinianum dedica novo “master” a Joseph Ratzinger**

O Institutum Patristicum Augustinianum de Roma anunciou a criação de um novo *master* intitulado *Joseph Ratzinger: Estudos e Espiritualidade*. Ele tem por finalidade, explica a instituição de ensino, dar a conhecer “a figura, doutrina e espiritualidade deste grande teólogo por meio de suas obras e do seu ministério”. O curso se desenvolve ao longo de dois semestres. Está composto de oito módulos temáticos, que podem ser acompanhados em inglês ou italiano. Para ter acesso a ele é preciso ser laureado em Filosofia ou em Teologia. Entre os 21 docentes que ministrarão as aulas em língua italiana estão os Cardeais Kurt Koch e Robert Sarah, e Dom Georg Gänswein.

A impostação dos temas pode ser sintetizada com palavras do próprio Ratzinger: “Deus é a temática central de minha investigação. Nunca tentei criar um sistema próprio, uma teologia particular minha. O ponto de partida é acreditar antes de mais nada na palavra, acreditar na palavra de Deus, procurar sinceramente conhecê-la e compreendê-la. Por isso, minha teologia tem

um certo cunho bíblico e que deriva dos Padres, particularmente de Agostinho”.



### **Igreja da cidade argentina de Rosário é elevada a basílica**

No dia de Nossa Senhora de Lourdes, a cidade argentina de Rosário teve a alegria de ver a igreja de mesmo nome elevada à categoria de basílica menor pela Santa Sé. A Missa de proclamação foi presidida pelo Arcebispo, Dom Eduardo Eliseo Martín, e concelebrada pelo Arcebispo Emérito de Rosário, Dom Eduardo Mirás, pelo Arcebispo Emérito de Paraná, Dom Mario Luis Bautista Maulión, e numerosos presbíteros do clero arquidiocesano.

A seguir, foi feita uma procissão pelas ruas da cidade, conduzindo a imagem de Nossa Senhora de Lourdes num belo andor enfeitado com 500 rosas vermelhas.

### **Nossa Senhora de Lourdes atrai até não católicos na Índia**

De 9 a 11 de fevereiro, a festa litúrgica de Nossa Senhora de Lourdes foi comemorada com grande esplendor no Santuário de Nossa Senhora de Gunadala Matha, na Índia, onde uma imagem desta invocação, levada em 1928 por membros do Instituto Pontifício para as Missões Estrangeiras, é venerada inclusive por não católicos.

Neste ano foram aproximadamente 1,4 milhão de peregrinos. O dia começou com uma Eucaristia celebrada pelo Bispo de Vijayawada, Dom Joseph Raja Rao Thelegathoti, que sublinhou em sua homilia a importância da oração: Nossa Senhora “explicou a Santa Bernadette como obter a misericórdia de Deus por meio da recitação do Rosário e fazendo penitência para converter o mundo pecador, que sem isso seria destruído”. Concelebraram o Bispo de Nalgonda, Dom Joji Govindu, e o Bispo Emérito de Kurnool, Dom Mathew Cheriakunnel, junto com outros 200 presbíteros.

O reitor do santuário, Mons. Chinappa, fez notar que grande número dos presentes era de “pessoas de outras religiões que vêm para encontrar paz e entrar em consonância com a Mãe de Deus”.



## **APOSTOLADO DO ORATÓRIO MARIA RAINHA DOS CORAÇÕES**

**RECEBA O ORATÓRIO DO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA EM SUA CASA, UM DIA POR MÊS. SEJA TAMBÉM UM COORDENADOR DESTA APOSTOLADO E ORGANIZE A SUA PEREGRINAÇÃO PELAS CASAS DA SUA VIZINHANÇA. É MUITO FÁCIL.**

ENTRE EM CONTACTO CONNOSCO POR:

TEL.: 212 389 596 - FAX.: 212 362 299

AV. DE BERNA, N.º 30 - 2.º E 1050-042 - LISBOA

E-MAIL: [oratorio@arautos.pt](mailto:oratorio@arautos.pt)

# Milhões de filipinos participam do Congresso Eucarístico Internacional

Entre os dias 24 e 31 de janeiro, aconteceu em Cebu, Filipinas, o 51º Congresso Eucarístico Internacional, com a presença de milhões de fiéis, segundo cálculos das autoridades.

No primeiro dia do Congresso, dezenas de milhares de pessoas assistiram a Eucaristia de abertura, presidida pelo Legado Pontifício, Cardeal Charles Maung Bo, SDB, Arcebispo de Yangon, Myanmar, o qual lembrou que “Cristo nos chama a sermos seus discípulos, carregarmos sua Cruz”.

Da Missa do dia 29, celebrada nos campos do Capitólio Provincial, e da procissão eucarística participaram mais de 1,5 milhão de pessoas. Ela foi concelebrada por centenas de Bispos e presbíteros. Nesse dia o Arcebispo Diarmuid Martin, de Dublin, sublinhou que “somos chamados a entender, amar e assimilar o próprio amor de Jesus. Nossas vidas também devem ser oferecidas em sacrifício. Não há Igreja sem Eucaristia. A Eucaristia constrói a Igreja”.

No dia seguinte, sábado, cinco mil crianças receberam a Primeira Comunhão, no Complexo Esportivo da Cidade de Cebu. Particular interesse despertaram as palavras do Cardeal de Nova York, Timothy Dolan, sobre a relação entre a Eucaristia e a Santíssima Virgem Maria.

No domingo, novamente mais de um milhão de fiéis se congregaram para a Missa de encerramento, durante a qual o Cardeal Charles Bo exortou os presentes: “Multipliquem seus filhos. Multipliquem suas missões. Vão para Europa e América. [...] O futuro da Igreja depende das famílias católicas”.

Entre os prelados que participaram do encontro cabe mencionar também, entre outros, os Cardeais Péter Erdő, Arcebispo de Esztergom-Budapeste, e Gérald Cyprien Lacroix, Arcebispo de Quebec, Dom Oscar Julio Vian Morales, SDB, Arcebispo da Guatemala, Dom Valter Dario Maggi, Bispo de Ibarra, Equador, e Dom Pedro Felipe Bacarreza Rodríguez, Bispo de Santa María de Los Ángeles no Chile.

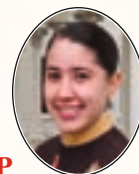


Fotos: José Mario da Silva

**Aspectos do Congresso: O centro de convenções da Arquidiocese durante as reuniões do Congresso Teológico (foto 1), o Cardeal Bo presidindo a Missa de Abertura (foto 2), os Bispos Filipinos celebrando (foto 3) e Eucaristia do dia 30, quando 5 mil crianças receberam a Primeira Comunhão**

## Uma ponte para o Céu

Ao ouvir que o chamavam, Lucas olhou para a sua cruz: ficara tão pequenina que nem sequer podia dar um passo sobre ela... Como atravessaria aquele terrível precipício?!



**Ir. Diana Milena Devia Burbano, EP**

**A**proximava-se a solene festa de Primeira Comunhão no colégio das Irmãs da Caridade. Apressavam-se as religiosas na confecção dos trajes das crianças e nos bordados das to-

alhas e alfaias litúrgicas que seriam utilizados em tão importante celebração. Muito ocupada e diligente, a bondosa irmã Estella preparava as crianças para o Banquete Celestial. Ela podia se considerar uma mestra feliz: seus alunos mostravam-se zelosos e entusiasmados pelas verdades da Fé, e a devoção refulgia em seus inocentes corações.

Um, porém, a contristava: Lucas, o mais travesso do grupo e muito preguiçoso no cumprimento dos deveres. Apesar de ser piedoso e ter bom coração, ele passava o tempo todo reclamando dos sofrimentos, incômodos ou aborrecimentos do dia a dia.

De manhã, quando sua mãe ia acordá-lo, enrolava-se nos cobertores e continuava dormindo. Intimado a levantar-se, fingia com grande talento indisposições e moléstias que lhe angariassem alguns minutos extras na cama...

Na escola, nunca apresentava os trabalhos com

pontualidade e fugia das provas sempre que podia. Para evitar uma delas, chegou a simular uma misteriosa paralisia muscular que lhe impedia de segurar o lápis nas mãos... O professor decidiu, então, tomar-lhe a lição oralmente. No entanto, foi uma tentativa frustrada, pois ele aparentou sentir uma terrível dor nos joelhos por ficar de pé durante a arguição, e queixou-se de agudas pontadas na coluna quando recebeu ordem para sentar-se!

Preocupada, irmã Estella resolveu expor suas inquietações à madre superiora e, juntas, decidiram dar ao teimoso juvenzinho um Crucifixo, pedindo-lhe que a cada dia, antes de se deitar, meditasse no sofrimento de Nosso Senhor durante a Paixão.

Naquela noite, Lucas foi se recolher antes do habitual, tomou a imagem nas mãos e, pensativo, sentou-se na cama:

— O que devo fazer com esta Cruz? — perguntava-se, esquecido das instruções recebidas — Irmã Estella não me explicou direito. E estou com muito sono...

Depositou com cuidado o Crucifixo no criado-mudo, recostou a cabeça no travesseiro e adormeceu.



**O professor decidiu tomar-lhe a lição oralmente; no entanto, foi uma tentativa frustrada...**

Em sonho, viu seus colegas se reunindo para uma excursão pelo bosque, a caminho de um local onde lhes tinha sido preparado um estupendo banquete. Entretanto, para desfrutá-lo precisavam vencer um desafio: todos deveriam carregar uma cruz de madeira ao longo do percurso. Desejando que a sua fosse bem leve, Lucas espantou-se ao receber uma, a seus olhos, de tamanho descomunal! Apesar de protestar teve que partir, e o fez arrastando os pés, resmungando a cada passo.

Após algum tempo, revoltado com a própria sorte, sentou-se à beira do caminho para recuperar as forças. Ao levantar os olhos, observou com inveja seus companheiros: alguns conversavam animados, outros cantavam ou rezavam. “Devem ser leves aquelas cruzes” — pensou — “Se fossem tão pesadas como a minha, não estariam tão contentes!”.

— Ah, já sei! — disse consigo — Cortarei um pouco suas pontas, para que fique menos pesada... Assim poderei andar mais depressa!

Poucos minutos depois, ele havia serrado discretamente os extremos da sua cruz. Seguro de que ninguém perceberia a trapaça, juntou-se aos amigos em alegre caminhada.

Contudo, ela continuava muito pesada... O esforço e o clima inclemente não tardaram a deixá-lo de novo abatido. Seus companheiros o animavam a prosseguir, oferecendo-lhe água e guloseimas, mas Lucas deixou-se cair à sombra de um bambuzal e ali ficou remoendo com amargura seus queixumes. À sua vista passavam vários meninos com suas cruzes. Alguns até escorregavam ou caíam sob o peso delas, todavia refaziam suas forças, invocando o nome de Maria Santíssima, e seguiam a marcha.

Certo de que o tamanho de sua cruz ainda era exagerado, Lucas esgueirou-se entre os arbustos e,

bem escondido, cortou-lhe outros tantos centímetros.

— Ficou perfeita! — exclamou.

Orgulhoso de seu ardid, pôs-se a andar. Não obstante, quando a fadiga e a preguiça se apoderavam dele novamente, repetia aquela ação. Pouco a pouco a cruz estava ficando menor.

No fim do dia, o grupo depa-rou-se com uma encosta íngreme que levava ao alto de uma montanha. O cansaço e a irritação de Lucas foram tais que, sem pensar duas vezes, cortou mais e mais os extremos da haste e da trave. E enquanto os colegas subiam com admirável agilidade, ele ia penosamente arrastando o que lhe restava de cruz, agora com menos de um palmo de comprimento...

Ao atingir o cume, um espetáculo maravilhoso se abriu diante de seus olhos: o céu parecia tocar a Terra e, no horizonte, vislumbavam-se vales, montes e colinas, encimados por castelos e majestosas fortalezas. Na montanha oposta, plantações e jardins entremeados de lagos reluziam com incomparável beleza, os pássaros trina-avam encantadoras melodias, sendo acompanhados por jubilosos hinos entoados por crianças e Anjos que, exultantes, desfrutavam do banquete ao qual haviam sido convidados. Os meninos pararam extasiados ante tão magnífica cena. Ao vê-los, os comensais os chamaram para o bem-aventurado convívio.



Ilustrações: Edith Petitclerc

### No dia seguinte, bem cedo, Lucas aprontou-se e foi correndo ao colégio à procura da irmã Estella

Sem embargo, antes era preciso transpor um terrível precipício. Para fazê-lo, cada qual devia deitar sua cruz, usando-a como uma ponte. Um a um, os meninos foram vencendo o perigoso abismo. Lucas, atônito e paralisado, ouviu que alguém o chamava do outro lado:

— Venha! Só falta você! Use a cruz como ponte!

No entanto, ela ficara tão pequenina por causa de suas artimanhas, que nem sequer podia dar um passo sobre ela... Como iria atravessar?! Seu desespero e tristeza foram tais, que se despertou num mar de lágrimas!

No dia seguinte, bem cedo, Lucas aprontou-se e foi correndo ao colégio à procura da irmã Estella, segurando o Crucifixo entre as mãos. Ao encontrá-la, contou-lhe o que havia acontecido no sonho e prometeu nunca mais fugir nem reclamar dos sofrimentos e contrariedades. Agradecido pelo bem que ela lhe havia feito com o presente, disse:

— Agora compreendi que a Cruz é a única ponte que me levará ao Céu! ✧

# OS SANTOS DE CADA DIA

**1. Santa Maria Egípcíaca**, penitente (†séc. V). Famosa pecadora de Alexandria que, pela intercessão da Santíssima Virgem, se converteu a Deus na Cidade Santa e se consagrou a uma vida penitente e austera além do Jordão.

**2. São Francisco de Paula**, confessor (†1507). Fundador da Ordem dos Mínimos, na Calábria, Itália, São Francisco de Paula foi célebre pelos milagres que praticou, pelas profecias que fez acerca do futuro da Igreja, e pelos exemplos de grande austeridade de vida, nascida de uma profunda humildade.

**3. II Domingo da Páscoa. Domingo da Divina Misericórdia.**

**São João**, Bispo (†432). Bispo de Nápoles, Itália, São João morreu na Noite Santa da Páscoa, enquanto celebrava os sagrados mistérios, e foi sepultado na Solenidade da Ressurreição do Senhor.

**4. Anunciação do Senhor.** (Transferida do dia 25 de março para a primeira segunda-feira após a oitava da Páscoa)

**Santo Isidoro**, Bispo e Doutor da Igreja (†636 Sevilha - Espanha). (Ver p.32-35).

**5. São Vicente Ferrer**, presbítero (†1419 Vannes - França).

**6. Beato Notkero, o Gago**, monge (†912). Passou quase toda a sua vida no Mosteiro de São Galo, na Suábia, atual Suíça, onde compôs numerosos poemas litúrgicos; era débil do corpo mas não da mente, gago da língua mas não da inteligência, assíduo na oração, na leitura e na meditação.

**7. São João Batista de la Salle**, presbítero (†1719 Rouen - França).

**8. São Dionísio de Corinto**, Bispo (†180). Dotado de admirável conhecimento da Palavra de Deus, instruiu pela prega-

ção não só os fiéis de sua diocese em Corinto, na Grécia, mas, por meio de cartas, ensinou também os Bispos de outras dioceses.

**9. São Máximo**, Bispo (†282). Como presbítero em Alexandria, Egito, acompanhou no exílio e na confissão da Fé São Dionísio, a quem sucedeu na sede episcopal.

**10. III Domingo da Páscoa.**

**Santos Terêncio e companheiros**, mártires (†c. 250). Na perseguição do imperador Décio, sofreram cruéis tormentos e foram decapitados por praticarem a Fé cristã.

**11. Santo Estanislau**, Bispo e mártir (†1079 Cracóvia - Polónia).

**Santa Gema Galgani**, virgem (†1903). Mística ardorosa pela Cruz de Nosso Senhor, que teve como privilégio receber os estigmas da Paixão e morrer no Sábado Santo, aos 25 anos de idade, em Lucca, Itália.

**12. Santa Teresa de Los Andes**, virgem (†1920). Carmelita chilena que ofereceu a vida a Deus pela conversão do mundo. Morreu aos 20 anos.

**13. São Martinho I**, Papa e mártir (†656 Quersoneso - Ucrânia).

**14. São Bernardo**, abade (†1117). Superior do mosteiro de Tiron, perto de Chartres, França, instruiu e conduziu à perfeição evangélica os numerosos discípulos que a ele acorriam.

**15. São Damião de Veuster**, presbítero (†1889). Religioso da Congregação dos Missionários dos Sagrados Corações de Jesus e Maria, que se consagrou à assis-



**São Francisco de Paula curando um cego - Santuário de Santa Maria da Vitória, Málaga (Espanha)**



tência aos lepro-  
sos na ilha de Mo-  
lokai.

**16. Santa Bernadette Soubirous**, virgem (†1879 Nevers - França).

**17. IV Domingo da Páscoa.**

**Santa Catarina Tekakwitha**, virgem (†1680). Nas-  
cida na região de  
Quebec, Canadá,  
sofreu vexações e  
ameaças por ter  
aceitado o Batis-  
mo e oferecido a  
Deus sua virgindade.

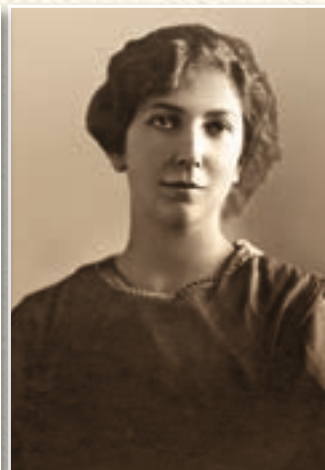
**18. Santa Antusa**, virgem (†séc.  
VIII). Sendo filha do imperador  
Constantino Coprônimo, soube  
empregar todos os seus bens pa-  
ra ajudar os pobres, redimir os  
escravos, restaurar as igrejas e  
construir mosteiros, recebendo  
do Bispo São Tarásio o hábito re-  
ligioso.

**19. São Leão IX**, Papa (†1054 Ro-  
ma).

**20. Santa Inês de Montepulcia-  
no**, virgem (†1317). Com ape-  
nas nove anos, tomou as vestes  
das virgens consagradas. Fun-  
dou em Montepulciano um mos-  
teiro dominicano. Sua vida é re-  
pleta de episódios maravilhosos,  
sendo abundantes os milagres e  
as graças místicas. Faleceu aos  
48 anos.

**21. Santo Anselmo**, Bispo e Doutor  
da Igreja (†1109 Cantuária - Rei-  
no Unido).

**Santo Apolônio**, mártir (†185).  
Cidadão romano eminente, foi  
denunciado como cristão e fez



Reprodução

**Santa Bernadette Soubirous à época das aparições, São Damião Veuster antes de partir para Molokai e Santa Teresa de Los Andes aos 18 anos de idade**

ante o prefeito Perennio e o Se-  
nado de Roma uma insigne apo-  
logia do Cristianismo. Depois  
confirmou com seu sangue o tes-  
temunho da Fé.

**22. Santa Oportuna**, abadesa (†c.  
770). No território francês, San-  
ta Oportuna foi célebre pela sua  
abstinência e austeridade.

**23. Santo Adalberto de Praga**, Bis-  
po e mártir (†997 Tenkitten -  
Rússia).

**São Jorge**, mártir (†séc. IV Pa-  
lestina).

**Santo Eulógio**, Bispo (†387).  
Bispo de Edessa, na Turquia,  
que, segundo a tradição, morreu  
na Sexta-Feira Santa.

**24. V Domingo da Páscoa.**

**São Fiel de Sigmaringa**, pres-  
bítero e mártir (†1622). Sen-  
do advogado, ingressou na Or-  
dem dos Frades Menores Capu-  
chinhos, onde se destacou com  
pregador. Enviado para consoli-  
dar a verdadeira doutrina na Su-  
íça, foi massacrado pelos hereges  
em Seewis.

**25. São Marcos**, Evangelista.

**26. Nossa Senhora do Bom Con-  
selho.** (Ver p.16-23).

**São Cleto**, Papa (†88). Segun-  
do sucessor de São Pedro a presi-  
dir a Igreja Romana.

**27. Santa Zita**, virgem (†1278).  
Distribuía aos pobres o pouco  
que lhe sobrava do salário rece-  
bido como empregada domésti-  
ca. Sua santidade foi reconhe-  
cida ainda em vida, e confirma-  
da por grande número de mi-  
lagres. É padroeira das empre-  
gadas domésticas e patrona de  
Lucca, Itália.

**28. São Pedro Chanel**, presbítero e  
mártir (†1841 Futuna - Oceania).

**São Luís Maria Grignon  
de Montfort**, presbítero (†1716  
Saint-Laurent-sur-Sèvre - Fran-  
ça).

**29. Santa Catarina de Sena**, virgem  
e Doutora da Igreja (†1380 Ro-  
ma).

**30. São Pio V**, Papa (†1572 Roma).

# Nostalgia do Paraíso

A culinária foi uma das muitas artes desenvolvidas pela Civilização Cristã, para sublimar uma necessidade física do homem. No entanto, pode um alimento ter influência nas almas?



Ir. Patricia Victoria Jorge Villegas, EP

**D**eus é eterno e para Ele não existe o tempo. Ao admirar a obra dos seis dias — podemos imaginar —, o Divino Artífice considerou não apenas tudo o que acabara de criar, mas também as maravilhas a serem feitas pelos homens ao longo dos séculos. Quis Ele tornar Adão e seus descendentes partícipes da criação, dando-lhes inteligência e talento para, de alguma forma, completá-la por meio de sua arte e engenho.

Tomemos, por exemplo, o chocolate. Quem, ao comer um ótimo bombom não sente bem-estar, alegria e ânimo? Depois de um dia de árduo trabalho, um pouco de chocolate amargo ajuda a recuperar da fadiga e do desgaste emocional, pelas comprovadas propriedades energéticas do cacau, além de fazer bem para a saúde por causa dos flavonóides e outras substâncias benéficas que ele contém.

Produto do trabalho humano, o chocolate é feito da amêndoa do cacauero, torrada e fermentada. Esta árvore tropical, originária da bacia do rio Amazonas e da América Central, se cultiva hoje também por amplas zonas da África e da Ásia. Os habitantes daquelas regiões, na época pré-colombiana, usavam seu fruto para preparar uma bebida quente e

amarga, de propriedades revitalizantes. Considerado alimento das divindades, o cacau era consumido pelas castas superiores daqueles povos.

Levado para a Europa pelos colonizadores espanhóis, acabou sendo objeto de aprimoramento em seu preparo e apresentação, tornando-se o chocolate especialidade de países como a Suíça, França, Bélgica e Holanda. Não poucos mosteiros, sobretudo os cistercienses, destacaram-se pela fabricação de chocolates artesanais, pois a Igreja é Mãe e sabe bem aproveitar as invenções dos homens — quando são boas! — para ajudar as almas.

No entanto, pode um alimento ter influência nas almas? Há no chocolate algo de especial para ele fazer parte da austera vida monástica, a ponto de haver em alguns conventos espaço para uma chocolataria, onde esta iguaria é produzida e degustada?

Sendo o homem composto de corpo e alma, é indispensável o físico auxiliar o espiritual. Assim como quando contemplamos um belo panorama marítimo nossos sentidos se deleitam com o movimento das ondas, a evolução dos peixes e gaivotas, o azul das águas, e depois nosso espírito se enche de considerações sobrenaturais a respeito do que con-

templamos, de forma análoga, quando tomamos algum alimento ele causa certo efeito em nossa alma.

Por isso, ao entramos numa confeitaria e saborearmos uma trufa ou um *éclair* de chocolate, nosso espírito se predispõe subconscientemente, pelo deleite do paladar, a amar a perfeição em todas as coisas, de acordo com as palavras do Divino Mestre: “Sede perfeitos, assim como vosso Pai celeste é perfeito” (Mt 5, 48).

Deste modo, além do bem-estar que um chocolate de qualidade produz em nosso organismo, ele pode nos ajudar a lembrar da vida eterna e, em consequência, trazer uma nostalgia do Paraíso perdido: se formos santos nesta Terra, quantas maravilhas muitíssimo superiores a um apurado *éclair* ou a requintados bombons de licor, *gianduia* ou *praline* poderemos degustar no Céu? Pois se são as obras humanas e terrenas tão aprazíveis, como serão as celestes?

Estamos aqui de passagem e devemos saber usar as mínimas oportunidades — como provar um chocolate... — para transcender ao mundo sobrenatural. Peçamos a Nossa Senhora que nos ajude a elevar nossos corações às grandezas que nos esperam no Céu onde, junto com os Anjos e os Bem-aventurados, gozaremos da felicidade eterna. ✨



Gustavo Kraij



Nossa Senhora dos Anjos, por Pere Serra - Museu Nacional de Arte da Catalunha, Barcelona

*N*unca se poderá negar que Maria é superior aos Anjos em graça e em glória. E os Anjos que A veem constituída, por sua glória e por sua graça, sobre a esfera deles, arrebatados pela divina beleza que resplandece em seu

rostro, e submissos ante a divina grandeza de que está Ela revestida, executam seus mandatos, veneram seu nome e celebram sua dignidade.

Pe. Ramon Buldú,  
Tesouro de oratória sagrada